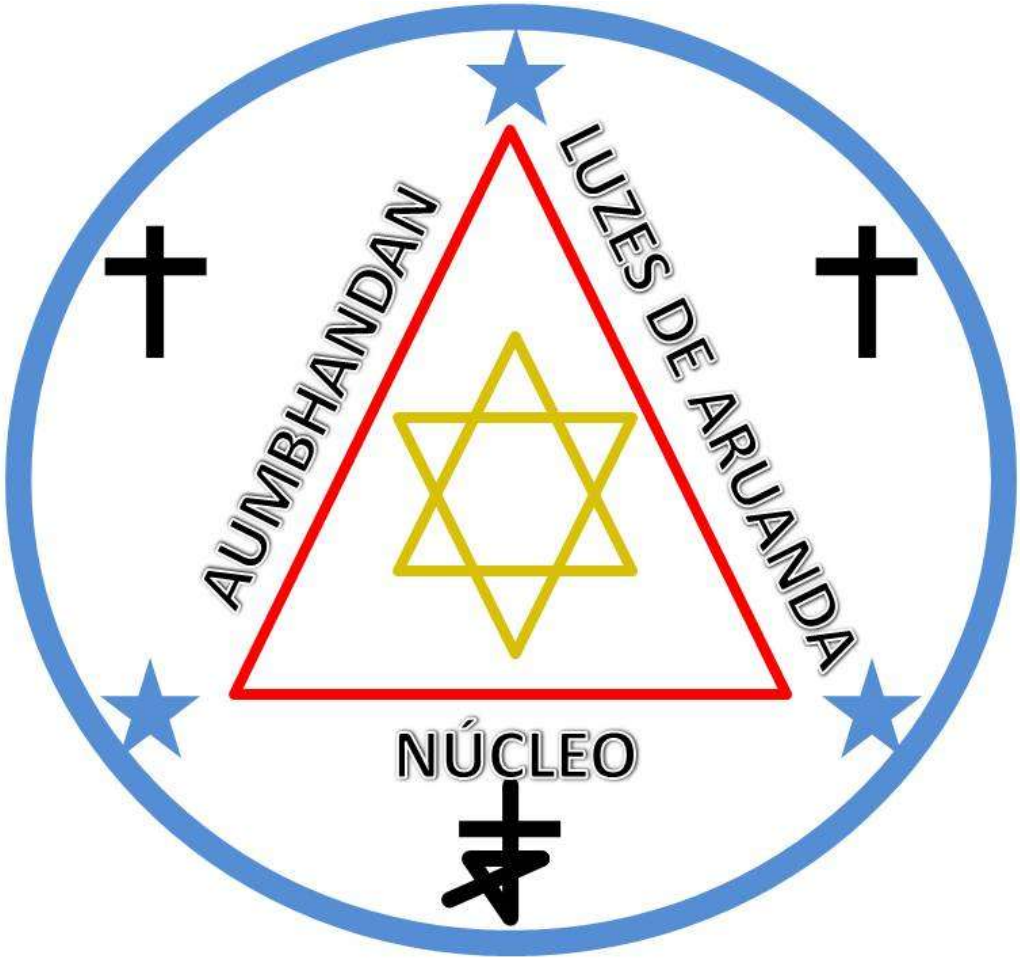
CURSO BÁSICO DE UMBANDA – MÓDULO II



AUMBHANDAN

O Caminho para a Evolução

CURSO BÁSICO DE UMBANDA – MÓDULO II

AULA 01:

Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral Superior para fundar sete tendas para a propagação da Umbanda.
As agremiações ganharam os seguintes nomes:

Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia; Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espírita Oxalá, Tenda Espírita São Jorge; e Tenda Espírita São Gerônimo.







Nestes imóveis, localizados na rua Floriano Peixoto, nº 30, em Neves, Niterói – RJ iniciou-se a religião de Umbanda, anunciada no dia 16 de novembro de 1908, pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Cabana do Pai Antônio e Tenda de Nossa Senhora da Piedade.

O Caboclo estabeleceu as normas em que se processaria o culto. Sessões, assim seriam chamados os períodos de trabalho espiritual, diárias, das 20:00 às 22:00 h; os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito. Deu, também, o nome do Movimento Religioso que se iniciava:

UMBANDA – Manifestação do Espírito para a Caridade...o que veio a ser traduzido como Aunbhandan o conjunto das Leis Divinas.

As Sete linhas de Umbanda – Umbanda Sagrada – Escola Pai Benedito de Aruanda. Por Rubens Saraceni.

As sete linhas de Umbanda não são sete Orixás, mas sim as sete irradiações Divinas que são sete vibrações de Deus que dão sustentação a tudo o que existe em nosso planeta.

São irradiações Divinas e cada uma flui num padrão próprio e influência quem é alcançado por ela. Alterando sentimentos e o nosso padrão vibratório, tornando-nos afins com elas, que estimulam em nós a vibração de sentimentos nobres e virtuosos.

As sete irradiações dão origem a sete essências, que dão origem a sete elementos, que dão origem a sete tipos de matéria ou energias.

Essência: Cristalina, mineral, vegetal, ígnea, eólica, telúrica, hídrica. Como essência, são irradiações"essenciais" que penetram nosso mental e espalham-se pelo nosso ser imortal.

Mas quando irradiações energéticas ou elementais, elas estimulam nosso corpo energético, alterando nosso padrão vibratório, elevando-nos imediatamente. São essas Enquanto no nível da essência, elas são imperceptíveis, pois nos chegam direto de Deus (Olorum). Mas quando as recebemos dos Orixás, elas são elementais e já foram bipolarizadas. Logo, as sete linhas assumem esta bipolarização, surgindo automaticamente dois polos em cada uma delas.

Assim, temos sete linhas, más quatorze Orixás, pois uns ocupam os pólos ativos e outros, pólos passivos.

É nesta bipolarização que os arquétipos dos Orixás vão se formando; aí eles vão se individualizando e assumindo atribuições específicas, mesmo atuando sob uma mesma irradiação.

Fé	**Oxalá / Oyá-Tempo**
Amor	**Oxum / Oxumaré**
Conhecimento	**Oxóssi / Obá**
Lei	**Ogum / Oyá Egunitá**
Justiça	**Xangô / Yansã**
Evolução	**Obaluayê / Nanã Buruquê**
Geração	**Yemanjá / Omolu**

Irradiações que nos chegam por intermédio dos Orixás que são os emissores dessas vibrações e irradiações.

Existem Orixás que, por sua própria natureza, são polarizadores e irradiam essas vibrações de forma passiva ou ativa.

OS FUNDAMENTOS DIVINOS DAS LINHAS OU VIBRAÇÕES DE UMBANDA

Por Rubens Saraceni,

A Umbanda, ainda que não evidencie isso à primeira vista, é uma religião muito rica em fundamentos divinos, com várias escolas iniciáticas. E, se isso acontece, é porque é nova, não foi codificada totalmente e não tínhamos um indicador seguro que nos auxiliasse na decodificação dos seus mistérios e fundamentos.

Atualmente, um século após sua fundação ou resurgimento, por Zélio Fernandino de Moraes e o senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, espíritos mensageiros têm transmitido-nos algumas chaves mestras que têm aberto vastos campos para decodificarmos seus mistérios e iniciarmos sua verdadeira codificação, tornando-a tão bem fundamentada que talvez, no futuro, outras religiões recorram a estas chaves para interpretarem seus próprios mistérios. Se não, vejamos:

1º) Na Umbanda, as linhas ou vibrações de trabalhos espirituais, formadas por espíritos incorporadores, têm nomes simbólicos.

2º) Os guias incorporadores não se apresentam com outros nomes, e só se identificam por nomes simbólicos ao qual possuem afinidades.

3º) Todos eles são magos consumados e têm na magia um poderoso recurso, ao qual recorrem para auxiliarem as pessoas que vão aos templos de Umbanda em busca de auxílio.

4º) Um médium umbandista recebe em seus trabalhos vários guias espirituais cujas manifestações ou incorporações são tão características que só por elas já sabemos a qual linha ou vibração pertence o espírito incorporado.

5º) As linhas ou vibrações são muito bem definidas e os espíritos pertencentes a uma vibração falam com o mesmo sotaque, dançam e gesticulam mais ou menos iguais e realizam trabalhos mágicos com elementos definidos como deles e mais ou menos da mesma forma.

6º) Cada linha ou vibração está ligada a alguns orixás e podemos identificar nos seus nomes simbólicos a qual dos espíritos de uma mesma linha são ligados.

7º) Isto acontece tanto com as vibrações da direita quando com as da esquerda, todas regidas pelos sagrados orixás.

Com isso, temos chaves importantes para avançarmos no estudo dos fundamentos da Umbanda até chegarmos ao âmago do mistério dos seus nomes simbólicos. Mas para chegarmos ao âmago, antes temos que saber qual é o meio ou a diretriz que nos guiará nesta busca, já que temos linhas de Caboclos, Preto-velhos, Crianças, Baianos, Boiadeiros, Marinheiros, Exús, Pomba-Giras, Ciganos, etc. E esta chave mestra se chama “Fatores de Deus”. Antes de falarmos sobre fatores ou sobre o que eles significam, precisamos abrir um pouco mais o leque de assuntos desse nosso comentário para fundamentarmos os mistérios da Umbanda.

Voltemo-nos para a Bíblia Sagrada e nela vamos ler algo semelhante a isso:

- E no princípio havia o caos.
- E Deus ordenou que do caos nascesse à luz, e a luz se fez.
- E Deus ordenou tudo e tudo foi feito segundo suas determinações verbais e o "verbo divino", realizados por sua excelência sagrada.

Identificou nas determinações dadas por Deus a essência de suas funções ordenadoras e criacionistas. Assim explicado, o "verbo divino" é uma função e cada função é uma ação realizadora.

Mas, se assim é, tem que haver um meio através do qual o verbo realizador faça sua função criadora. E esse meio não pode ser algo comum, mas sim extraordinário divino mesmo, já que é através dele que Deus realiza. E se cada verbo é uma função criadora em si mesmo, e muitos são os verbos, então esse meio usado por Deus tem que ter em si o que cada verbo precisa para se realizar enquanto função divina criadora de ações concretizadoras do seu significado excelso.

Nós sabemos que a alusão ao verbo divino na Bíblia Sagrada não teve até agora uma explicação satisfatória pelos estudiosos dela e pelos seus mais renomados intérpretes, relegando-o apenas às falas ou pronunciamentos de Deus. Mas isto também se deve ao fato de seus intérpretes não terem atinado com a chave mestra que abre o mistério do "verbo divino" mas que agora, de posse da Umbanda, explica-nos tudo, desde o caos bíblico ao big-bang dos astrônomos e desde o surgimento da matéria (Ayê) até o estado primordial da criação do qual (chamamos os espíritos que lá habitam de mônadas); tão buscado atualmente pela física quântica. Sim, o verbo divino e seu meio de realizar suas ações tanto está na concretização da matéria quanto no mundo rarefeito da física quântica. E está desde a reprodução celular quanto na geração dos corpos celestes.

- O verbo divino é a ação! (Orum) o mundo espiritual (Ayê) mundo Material.

- E o meio que ele usa para realizar-se enquanto ação, denominamos de fatores de Deus.

Por fatores, entendam as menores coisas ou partículas criadas por Deus e elas são vivas e são o meio do verbo divino realizar-se enquanto ação, já que cada fator é uma ação realizadora em si mesmo e faz o que o verbo que o identifica significa.

- Assim, se o verbo acelerar, significa agilizar o movimento de algo, o fator acelerador é o meio usado por Deus para acelerar o movimento ou o deslocamento do que criou e deve evoluir. E o mesmo acontece, ainda que em sentido contrário, com o verbo desacelerar e com o seu fator identificador que é o fator desacelerador.

- Já o verbo movimentar, cujo significado é dar movimento a algo, tem como meio de realizar-se enquanto ação o fator movimentador. O mesmo acontece com verbo paralisar, cuja função é oposta e que tem como meio de se realizar como ação o fator paralisador.

- E o verbo abrir tem como meio de se realizar como ação o fator abridor. Já o verbo fechar, cuja função é oposta ao verbo abrir, tem como meio de se realizar como ação o fator fechador.

- E o verbo trancar, cujo significado é o de prender, tem como meio de se realizar enquanto ação o fator trancador. E o verbo abrir, cujo significado é o de liberar, tem como meio de se realizar enquanto ação o fator abridor.

- E o verbo direcionar, cujo significado é dar rumo a algo, tem como meio de se realizar enquanto ação o fator direcionador. Já o verbo desviar, cujo significado é o de desviar do alvo, tem como meio de se realizar enquanto ação o fator desviador.

- E o verbo gerar, cujo significado é fazer nascer algo, tem como meio de se realizar enquanto ação realizadora o fator gerador. E o verbo esterilizar, cuja função é oposta, tem como meio para se realizar enquanto ação o fator esterilizador.

- E o verbo magnetizar, cujo significado e função é dar magnetismo a algo, tem como meio para se realizar enquanto ação o fator magnetizador. Já o verbo desmagnetizar, cuja função e significado são opostos, tem como meio para se realizar enquanto ação o fator desmagnetizador.

- E o verbo cortar, cujo significado e função é partir algo, tem como meio para se realizar enquanto ação o fator cortador. Já o verbo unir, cujo significado e função é juntar algo, tem como meio para se realizar enquanto ação o fator unidor.

Muitos são os verbos e cada um é em si a ação que significa e muitos são os meios existentes no que denominamos por fatores de Deus. Aqui, neste comentário, já citamos os verbos:

- Acelerar e Desacelerar; – Movimentar e Paralisar; – Abrir e Fechar; – Trancar e Abrir; – Direcionar e Desviar; – Gerar e Esterilizar; – Magnetizar e Desmagnetizar; – Cortar e Unir.

São poucos verbos se comparados aos muitos que existem, mas são suficientes para os nossos propósitos.

Tomemos como exemplo o verbo trancar e o fator trancador e vamos transportá-los para uma linha de trabalhos espirituais e mágicos de Umbanda, a dos Exus trancadores, onde temos estes nomes simbólicos:

– Exu Tranca ruas, ligados a Ogum.
- Exu Tranca tudo, ligados a Oxalá.
- Exu Tranca giras, ligados a Oyá.
- Exu Sete Trancas, ligados a Obaluayê.
- Exu Tranca Fogo, ligados a Xangô.
- Exu Tranca Rios, ligados a Oxum.
- Exu Tranca Raios, ligados a Yansã.
- Exu Tranca Matas, ligados a Oxossi.

Se o verbo trancar significa prender, e se o fator trancador é o meio pelo qual ele se realiza enquanto ação, então todo exu que tenha em seu nome simbólico a palavra tranca é um gerador desse fator e que, quando o irradia tranca algo, certo? E se tomarmos o verbo abrir e o fator abridor, temos uma linha de trabalhos espirituais e mágicos de Umbanda, a dos Exus abridores, onde temos estes nomes simbólicos:

- Exu abre tudo – ligado a Oxalá.
- Exu abre caminhos – ligado a Ogum.
- Exu abre portas – ligado a Obaluayê.
- Exu abre matas – ligado a Oxossi.
- Exu abre tempo – ligado a Oyá.

E se tomarmos o verbo romper, aqui não citado, e o fator através do qual sua ação se realiza, temos estas linhas de trabalhos espirituais e mágicos:

- Ogum rompe tudo – ligado a Oxalá.
- Ogum rompe matas – ligado a Oxossi.
- Ogum rompe nuvens – ligado a Yansã.
- Ogum rompe solo – ligado a Omolu.
- Ogum rompe águas – ligado a Yemanjá.
- Ogum rompe ferro – ligado a Ogum.

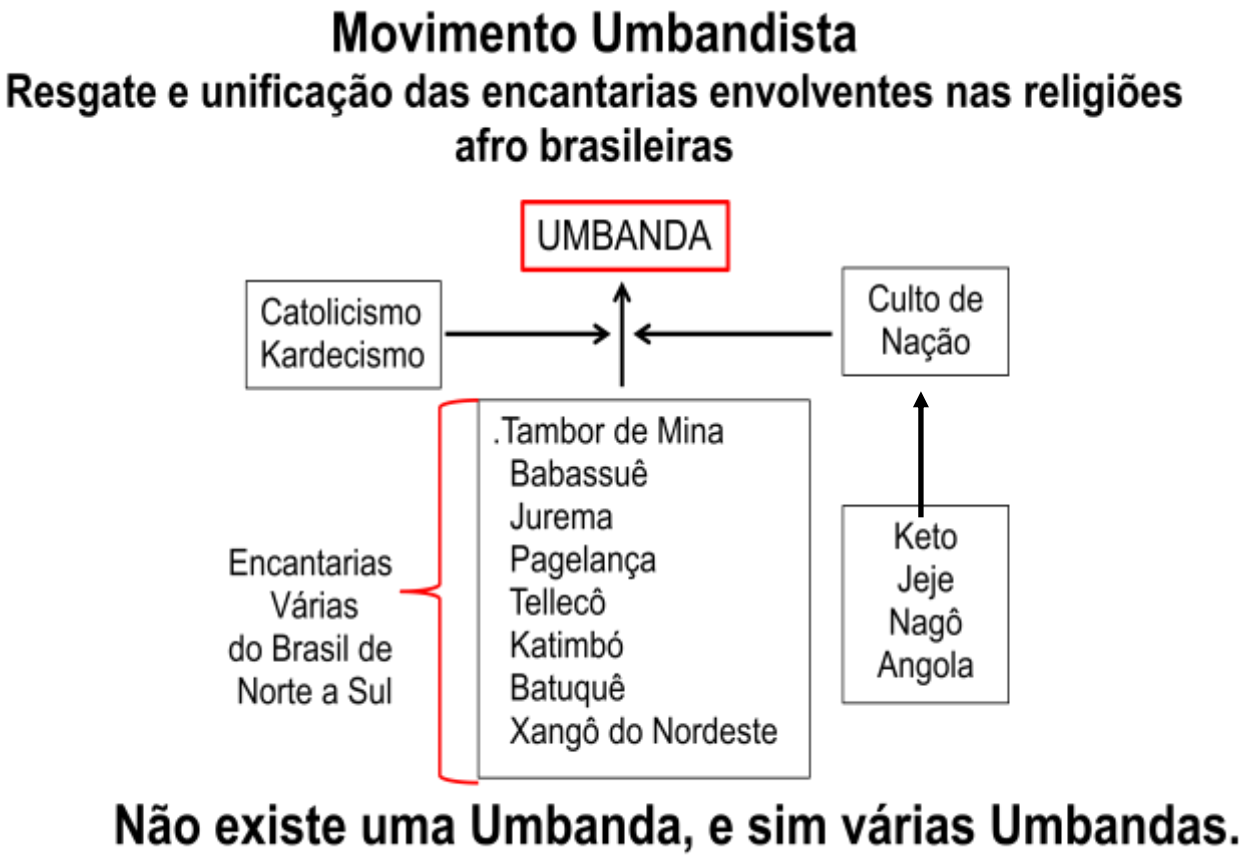
E temos linhas de Caboclos e de Exus com estes mesmos nomes:

- Caboclos e Exus rompe tudo.
- Caboclos e Exus rompe matas.
- Caboclos e Exus rompe nuvens. - Caboclos e Exus rompe solo.
- Caboclos e Exus rompe águas.
- Caboclos e Exus rompe ferro.

Muitos são os verbos e cada um tem um meio ou fator através do qual se realiza enquanto ação. Por isto, afirmamos que a Umbanda é riquíssima em fundamentos e não precisa recorrer aos fundamentos de outras religiões para explicar suas práticas ou os nomes simbólicos dados aos Orixás, que são as divindades realizadoras do verbo divino ou as suas linhas de trabalhos espirituais e mágicos, que são manifestadores espirituais dos mistérios do verbo divino. Se atinarem bem para a riqueza contida no simbolismo da Umbanda, poderão dispensar até as interpretações antigas herdadas do culto ancestral aos Orixás praticado em solo africano, porque Deus (Olorum), ao criar uma religião, dota-a de seus próprios fundamentos divinos e espera que seus adeptos os descubram e o aplique a sua Doutrina e práticas, aperfeiçoando sua concepção do divino existente nos seus mistérios.

AULA 02:

F.T.U – Faculdade de Teologia Umbandista
O.I.C.D – Ordem Iniciática do Cruzeiro Divino



CURSO BÁSICO DE UMBANDA – MÓDULO II

INFLUÊNCIAS VIBRACIONAIS - FTU e O.I.C.D - Umbanda Esotérica .

Somos, enquanto Essência, um ou uma Orixalá, um ou uma Ogum, um ou uma Oxossi, um ou uma Xangô, um ou uma Yorimá, um ou uma Yori, um ou uma Yemanjá, na sua polaridade positiva (masculino) ou na sua polaridade negativa (feminino). Mas, quando recebemos a dádiva de "viver" no Plano Físico, estes aspectos essenciais ficam adormecidos, pois a cada existência física temos como missão um determinado aprendizado, a partir de características específicas, com influência mais determinante de uma Vibração, mas dentro da perspectiva de Eterno Masculino ou Eterno Feminino. Assim, um Ser Espiritual, no Plano Físico, que em sua Essência é ou foi uma mônada (estado original da criação, hoje no estágio hominal da evolução), Oxossi, ao nascer, pode vir com a missão de aprendizado na Vibração de Yori. Isto fica mais claro quando examinamos um perfil sob o ponto de vista da Ciência da Astrologia.

Muitos não consideram a Astrologia no contexto da Umbanda, sugerindo alguns contos mitológicos, mas, fica difícil compreender como uma Entidade Espiritual percebida como elevada, "não baixa", quando outra Entidade de outra Vibração está presente. Bom, lendas são lembranças e não verdades...

Para referência prática, temos os Signos Zodiacais, onde cada um deles, indica qualidades específicas, equivalentes aos arquétipos de que fala, isto é, o comportamento das pessoas, as características herdadas, que por sua vez fazem parte do inconsciente coletivo. Então, como arquétipos, os Signos, que traduzem vários pontos das Vibrações Originais, também existem em potencial dentro de cada um.

Assim, quando somos merecedores para "viver" no Plano Físico, estamos sob influência de inúmeras energias, que darão as características principais para o nosso desenvolvimento e evolução e algumas pistas de quem está próximo, a partir do Plano Espiritual.

A partir da Astrologia, examinando os Signos Zodiacais, cria-se a condição de identificar a Vibração Original, que está influenciando diretamente a atual jornada evolutiva do indivíduo.

O Signo é definido pelo trânsito do Sol numa casa Zodiacal por um período aproximado de trinta dias. Portanto, o Signo do indivíduo é identificado pela sua data de nascimento.

Signo	Período referência [1]	Glifo
Áries	21/03 a 20/04	
Touro	21/04 a 21/05	
Gêmeos	22/05 a 21/06	
Câncer	22/06 a 23/07	
Leão	24/07 a 23/08	
Virgem	24/08 a 21/09	
Libra	22/09 a 23/10	
Escorpião	24/10 a 23/11	
Sagitário	24/11 a 22/12	
Capricórnio	23/12 a 21/01	
Aquário	22/01 a 19/02	
Peixes	20/02 a 20/03	

[1] *O que determina o signo de uma pessoa, é o trânsito do Sol na casa zodiacal. Recomenda-se aos nativos dos dias limites dos signos, apurarem através de estudo astrológico, o horário de entrada do Sol na casa zodiacal, pois podem ocorrer pequenas variações. Por exemplo, um indivíduo que nasceu às 23:00 horas do dia 20 de março de 2003,(último dia do sol em peixes), não é do Signo de Peixes e sim, de Áries, pois o trânsito do Sol em Áries começou a partir das 22:00 do dia 20 de março.*

É importante que fique claro, que não é a hora, o dia, o mês e o ano que identificam o "estado atual do Ori", pois a referência de tempo e espaço é relativa, pois por acaso habitamos um planeta que leva 24 horas para o movimento de rotação e 365 dias para o de translação. O que determina o nosso "estado atual do Ori" são as condições físicas do Cosmos no exato momento em que se dá o primeiro hausto (respiração ao nascer). Afinal, todas as coisas no universo que "conhecemos" estão em afinidade e equilíbrio. Assim, para nascer sob uma determinada condição, tudo já fora preparado para que acontecesse àquela hora exata. Entretanto, considerando a relatividade em que vivemos, pode-se utilizar do milenar conhecimento humano para ter a referência (local) de como o universo estava naquele exato momento em que se reencarnou, por isto, usa-se também a astrologia na Umbanda.

Além do Sol, encontramos outros astros no nosso Sistema Solar: Lua, Mercúrio, Vênus,

Marte, Júpiter e Saturno (os Astros internos), que de acordo com o esoterismo de Umbanda, o Aumbhandan, representa os princípios e funções de caráter geral, além de definirem a identidade dos Signos. E a nossa Tradição, o Aumbhandan, entende que os Astros Celestes estão relacionados com as Vibrações Ancestrais, por onde estas irradiam o seu Poder Volitivo, quais sejam:

Astro	Glifo	Signos	Vibração Ancestral
Sol		Leão	Orixalá – Egunitá
Lua		Câncer	Yemanjá – Omolu
Mercúrio		Gêmeos - Virgem	Yori (Eres) – Oxumarê Oxum
Vênus		Touro - Libra	Oxossi – Obá
Marte		Áries - Escorpião	Ogum – Egunitá
Júpiter		Sagitário - Peixes	Xangô – Yansã
Saturno		Capricórnio - Aquário	Yorimá (Obaluaiê - Nanã)

Portanto, através do esoterismo de Umbanda, pode-se concluir que as Vibrações Ancestrais

estão relacionadas com os Astros Celestes e, por consequência, estão relacionados aos Signos.

E, para finalizar, apresenta-se o seguinte resumo:

SIGNO	GLIFO	PERÍODO	RAÇÃO ORIGINAL	
			ORIXÁ (+)	ORIXÁ (-)
Áries		21/03 - 20/04	Ogum	Yansã
Touro		21/04 - 20/05	Oxossi	Obá
Gêmeos		21/05 - 20/06	Yori	Oxumarê
Câncer		21/06 - 22/07	Yemanjá	Omolu
Leão		23/07 - 22/08	Orixalá	Oyá Tempo
Virgem		23/08 - 22/09	Yori	Oxum
Libra		23/09 - 22/10	Oxossi	Ossaim
Escorpião		23/10 - 21/11	Ogum	Egunitá
Sagitário		22/11 - 21/12	Xangô	(Yansã)
Capricórnio		22/12 - 20/01	Yorimá Obaluayê	Nanã
Aquário		21/01 - 19/02	Yorimá Obaluayê	Omolu
Peixes		20/02 - 20/03	Xangô	(Egunitá)

AULA 03:

CENTROS E LINHAS DE FORÇA – FTU e O.I.C.D

A nossa realidade concreta é física ou seja, estamos, como Espíritos "vivendo" em um corpo físico, distanciados temporariamente do Plano Espiritual de forma direta, onde necessitamos de referências, que possibilitem a conexão com as Energias irradiadas pelas Vibrações Originais e refletidas pelas Vibrações Ancestrais, além do fluxo e refluxo das emanações energéticas: Luminosas; Elétricas; Térmicas; Sonoras; Magnéticas; e, Eletromagnéticas que influenciam os nossos corpos.

Para efeito didático, temos sete corpos: Físico, Etéreo, Astral, Mental, Causal, Búdico e Atmico; que se sobrepõem, percebidos de várias formas:

O ***Corpo Físico*** é o instrumento para o desenvolvimento, aprendizado e experimentação no mundo físico;

O ***Corpo Etéreo*** é aquele que permite a ligação entre o Corpo Físico e os demais corpos;

O ***Corpo Astral*** , é o molde que estrutura o corpo físico promove a ação de atos volitivos, desejos e emoções. Os videntes vêem este corpo – (Perispírito);

O ***Corpo Mental*** é o veículo de manifestação do "Eu Cósmico", como intelecto concreto e abstrato; Mental Concreto ou inferior: é sede das percepções simples e objetivas como de objetos, pessoas, etc. é importante veículo de ligação e harmonização do binômio razão-emoção.

O ***Corpo Búdico*** elabora princípios e idéias abstratas, realiza análise, sínteses e conclusões. É sede das virtudes e de defeitos;

O ***Corpo Nirvânico,*** composto pelas três almas - Moral, Intuitiva e Consciencial - veículos e instrumentos do espírito. Suas linhas de força formam o corpo do mesmo, matéria hiperfísica, de sutil quintessenciação. Tem como atributo principal o grande núcleo de potenciação da consciência;

O ***Corpo Atmico*** ou ***Espírito Essência*** constitui a Essência Divina presente em cada ser.

A manutenção das interações entre os nossos corpos concretos e abstratos, bem como a emissão e recepção das energias espirituais, é realizada através de Centros de Força, que são conhecidos como chakra.

Cada Centro de Força possui dois vórtices de energia, um na frente e outro atrás, localizado ao longo da coluna e conectado entre si.

Os Centros de Força são conexões pelos quais flui a energia, absorvendo a Energia Primária, que recebe várias denominações (Fluido Cósmico Universal, Energia Vital, Vayus Prânicos, Energia de Deus,...). e decompõem-na em suas partes e, em seguida, através pelos "dutos" seguem para todos os Centros para o Sistema Nervoso, as Glândulas Endócrinas e Mistas, depois para o Sangue afim de Alimentar o Corpo. Suas funções básicas são a de vitalizar cada Corpo Áurico e assim o Corpo Físico através desta energia, provocar o desenvolvimento de diferentes aspectos da

Autoconsciência, entre os diferentes Corpos Áuricos.

Em termos gerais, algumas Tradições sugerem a existência de aproximadamente 350 mil chakram, mas para efeito de entendimento e aprendizado, devem ser tratados os principais, os quais, alguns, consideram sete, outros consideram nove e outros doze e assim por diante. Para efeito didático, e conciencional consideremos sete:

CENTRO DE FORÇA	VIBRAÇÃO	PLEXO	GLÂNDULAS
1	Yemanjá/ Omolu	**Básico**	Reprodutoras
2	Obaluayê/ Nanã	**Esplênico**	Pâncreas
3	Xangô/ Egunitá	**Solear**	Supra-renais
4	Oxum/Oxumaré/ Xangô	**Cardíaco**	Timo
5	Ogu/ Yansã/ Yori	**Laríngeo**	Tiróide
6	Oxóssi/Obá/ Yemanjá	**Frontal**	Hipófise
7	Orixalá Oyá Tempo	**Coronário**	Epífise

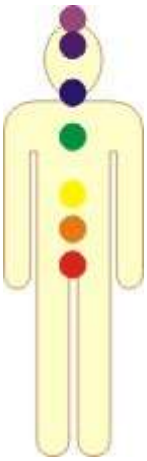
Estes Centros de Força absorvem a Energia Universal ou Primária (Chi, Orgone, Prana, Etc...), decompõem-na em suas partes e, em seguida, mandam-na ao longo de Rios de Energia chamados NÁDIS, para o Sistema Nervoso, as Glândulas Endócrinas e, depois para o Sangue afim de Alimentar o Corpo. Suas funções básicas são a de vitalizar cada Corpo Áurico e assim o Corpo Físico através do Prana, provocar o desenvolvimento de diferentes aspectos da Autoconsciência e transmitir a Energia entre os diferentes Corpos Áuricos.

Como propósito neste momento não é discorrer sobre anatomia ou relação com as partes do corpo, bem como o Kundalini, Linhas de Força (TATVAS), apresenta-se apenas o diagrama com as posições dos chakram.

Concluído isto, podemos estabelecer a ligação dos Centros de Força do Ser, com as Vibrações Ancestrais.

A Eterna Corrente de Vontade Criadora Divina é absorvida por Mediadores Espirituais Divinos, os quais cada Religião denomina à sua feição e nós, que exercitamos o Esoterismo na Umbanda, denominamos por "Vibrações Originais", interpretadas pelo movimento da Umbanda Sagrada como “Fatores Primordiais”, ou “Reino Virginal” pelo Sete Reinos Sagrados da Umbanda. Esta Eterna Corrente de Vontade Criadora polarizada, em contato com cada Vibração Original, sofre uma nova modificação diferenciada e busca manifestar-se através de Vibrações Ancestrais (Astrais) que geram e mantêm a Energia Pura, mas também todas as formas de manifestação de Energia que conhecemos e as que ainda desconhecemos. Assim é que, no Princípio, a polarização da Energia Espiritual com a Energia do Consciente gera a Energia Etérea ou Astral. Chamamos esta Energia resultante também por "Astral", porque embora indiferenciada e sutil, já é de "qualidade material", sendo as variações de intensidade de suas vibrações energéticas que induzem a formação das Forças Sutis Elementares que geram os quatro elementos, os quais buscam manifestarem-se na Natureza, através do Ar,Fogo, Água e Terra.

O termo chakra vem do Sânscrito e significa "RODA", devido à forma que cada um desses centros energéticos apresenta. São semelhantes à flor-de-lotus, cujas hastes se enraízam na coluna vertebral. Os chakram são localizados no corpo astral e se estendem para fora do corpo físico, situados na mesma região dos Plexos (emaranhado de nervos ou regiões do corpo físico onde se concentram ou se entrelaçam vários nervos).



Sua finalidade é catalisar energias vitais que passam para os plexos orgânicos, sendo conduzidas para todo o organismo através do sistema nervoso. Segundo a região do corpo e, que se localiza, o chakra tem capacidade de maior absorção de uma determinada medida de cada energia correspondente a uma cor, que é conduzida para o organismo através dos meridianos. Essa energia percorre o caminho em ondulações e não em linha reta como as ondas de luz.

Seu movimento dá-se no sentido horário e a média de rotação, bem como seu tamanho, depende do grau de evolução da pessoa. Quanto mais lentos os movimentos, menor o fluxo, mais densa a massa e menor a espiritualidade do ser. O tamanho dos chakram no ser humano normal é de um diâmetro aproximado de cinco a seis centímetros, e nas pessoas mais desenvolvidas atinge até dez centímetros.

Qualquer disfunção nos chakram afeta as glândulas correspondentes. Este distúrbio ocorre pala alteração na rotação do chakra em desequilíbrio, que passa a girar no sentido anti-horário. Além de não captar energia para aquela região, a corrente energética flui para fora do corpo, pelo próprio chakra. Desse modo, interfere no metabolismo dos órgãos relacionados a ele.

A meditação, em particular, é uma das formas de desenvolvimento e equilíbrio desses centros de força. A utilização de luzes coloridas, de pedras, ou a força psíquica em forma de cor, dirigida aos respectivos chakram, facilita o processo de abertura, reforçando-os, expandindo-os e desenvolvendo-os.

ATRIBUTOS DAS VIBRAÇÕES NOS CHAKRAS:

A manifestação dos atributos das Vibrações Originais se faz através dos Chakram que se encontram no Corpo Astral. Se há dificuldade em "persegui-los", através das transmutações de energias pode-se facilitar o processo transformando estados de energias negativas em estados de

energias positivas.

Se há um sentimento de angústia, que não permite a conclusão de qual atributo deva ser trabalhado, como pista, há manifestação de desconforto no corpo físico, causado pela somatização das energias negativas.

Como atributos, temos:

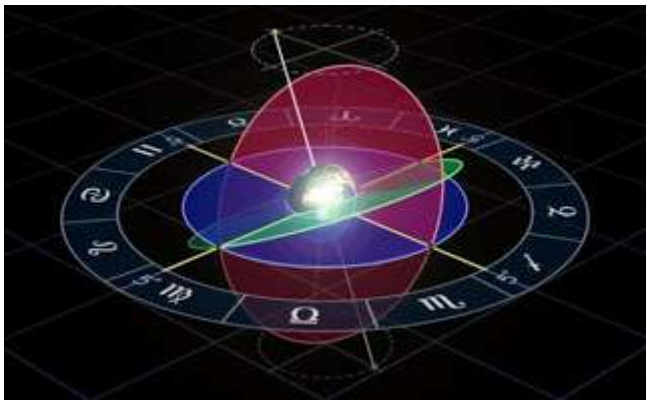
Orixalá Oyá Tempo	**A ESSÊNCIA DIVINA** **FORTALEZA E MORAL**		CHAKRA **CORONAL**
	ENERGIA POSITIVA Paciência - Fé	ENERGIA NEGATIVA Ira - Descrença - Ilusão Fanatismmo	
Yemanjá Oxóssi Obá	**O PODER SUPREMO** **SABEDORIA E ENTENDIMENTO (ADAPTAÇÃO) E RAZÃO**		CHAKRA **FRONTAL**
	ENERGIA POSITIVA Firmeza - Conhecimento	ENERGIA NEGATIVA Leviandade - Pessimismo Esterilidade - Dispersão	
Ogum Yansã Yori	**O PODER OCULTO DA PALAVRA** **E DO RESPEITO**		CHAKRA **LARÍNGEO**
	ENERGIA POSITIVA Esperança - Extrovertida	ENERGIA NEGATIVA Receio - Calado - Imobilismo	
Oxum Oxumarê Xangô	**O PODER DO AUTO-CONHECIMENTO** **AMOR E COMPAIXÃO**		CHAKRA **CARDÍACO**
	ENERGIA POSITIVA Humildade – Auto-estima	ENERGIA NEGATIVA Ciúme, Soberba – Permissível Solidão Desequilíbrio	
Xangô Egunitá	**O PODER DA AÇÃO E REALIZAÇÃO E ORDENAÇÃO** **JUSTIÇA E LEI ORDENADA**		CHAKRA **SOLEAR**
	ENERGIA POSITIVA Generosidade - perseverança	ENERGIA NEGATIVA Confusão, Egoismo - Dependência, Fraquesa	
Obaluayê Nanã	**O PODER DA VONTADE E INSTABILIDADE** **CONSELHO E CONHECIMENTO – Fogo da Vontade**		CHAKRA **ESPLÊNICO**
	ENERGIA POSITIVA Prudência – Auto-estima	ENERGIA NEGATIVA Arrebatamento - preguiça, Desequilíbrio	
Yorimá Obaluayê Omolu Yemanjá	**O PODER DA CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO** **PUREZA E SIMPLICIDADE**		CHAKRA **BÁSICO**
	ENERGIA POSITIVA Castidade - INSTABILIDADE	ENERGIA NEGATIVA Luxúria - Egocentrismo, Apatia	

IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS NEGATIVOS ATRAVÉS DOS CHACKAS

Orixalá Oyá Tempo	FALTA DE FÉ, DESCRENÇA, IRA, ALTISMO, ALIENAÇÃO, FALTA DE INSPIRAÇÃO, ISOLAMENTO EMOCIONAL Enxaquecas, Demência, perturbações espirituais, sonolência, sentimentos excessivos vários, Depressão excessiva, Pensamentos mórbidos, Comportamento suicida, Desilusões	**CHAKRA CORONAL**
Yemanjá Oxóssi Obá	MEDO, DESEQUILÍBRIO, INCERTEZAS, DEMÊNCIA, SURTOS, PESSIMISMO, CALCULISMO , SONHADORA, PENSAMENTOS DIRETOS E PRECISOS, DIRECIONAMENTO, DESENTENDIMENTO Doenças ópticas, miopia, enxaquecas, Demência, Esclerose, Falta de concentração, Pesadelos, Tensão, Perturbações psíquicas, Falta de imaginação e concentração, pensamento Disperso	**CHAKRA FRONTAL**
Ogum Yansã Yori	INTROVERTIDO, FALTA DE ENTENDIMENTO, DEFENSIVO, FOFOQUEIRA, FALA DEMAIS, AGRESSIVIDADE, OPOSITORA, RECEOSIDADE, PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO Doenças Pulmonares, e Respiratórias, Pessoa calada, Falsidade, Frieza, Antipatia, Ignorância , Deslealdade, Desonestidade, Mentirosas, Reseios	**CHAKRA LARÍNGEO**
Oxum Oxumarê Xangô	**ANTIPATIA, ÓDIO, MATERIALISMO, CIÚMES, POSSESSÃO, IMPASSIÊNCIA** Baixa estima, Possessão, Ciúmes, Egoísmo, Agressividade, Co-dependência, Ressentimento, Solidão, Soberba, Ódio, Pressão Arterial, Circulatório, Problema Respiratório, Averesa, Guerra, Desequilíbrio,	**CHAKRA CARDÍACO**
Xangô Egunitá	**MEDO, ÓDIO, INSEGURANÇA, DEPENDÊNCIA, TIMIDEZ, EGOISMO, DEPRESSÃO, FALTA DE CONFIANÇA, FALTA DE VITALIDADE, TEMPERATURA CORPÓREA** Hiperatividade, Probremas circulatório, Extress, Ambição pelo poder, Diabetes, Fadiga, Fraquesas, Problemas hepáticos, dependências várias, Problemas Digestivos	**CHAKRA SOLEAR**
Obaluayê Nanã	**CONFUSÃO, CIÚME, IMPOTÊNCIA, BAIXA ESTIMA, COVARDIA, IRRITABILIDADE, INTOLERÂNCIA** Sexualidade excessiva, Auto confiança excessiva ou baixa, Frigidez, Preguiça, Problemas de ereção e Ejaculação, Hábitos alimentares irregular, Sistema ósseo,Saúde	**CHAKRA ESPLÊNICO**
Yorimá Obaluayê Omolu Yemanjá	**EGOCENTRISMO, AVAREZA, COBIÇA, TENSÃO – VIOLÊNCIA – FRAQUEZA INSEGURANÇA, SEXUALIDADE, APATIA** Prisão de ventre , Anemia, Cálculo renal, Hemorragia, Hemorróida, Problema na bexiga, Problemas sexuais, Luxúria, Depressão, Incapacidade, Desistabilidade, Suicídio	**CHAKRA BÁSICO**

AULA 04:

OS ORIXÁS SÃO ANTES DE VIBRAÇÕES OU FORÇAS DA NATUREZA, VIBRAÇÕES CÓSMICAS – FTU e O.I.C.D



Nos que somos espiritualistas entendemos que sofremos influências dos Orixás por pertencermos à natureza do planeta em que vivemos; como também as influências vibracionais enviadas pelo Cosmo. A estas influências se dá o nome de arquétipos. É claro que segundo nossa própria natureza espiritual somos influenciados em maior ou menores grau por este ou aquele Orixá e segundo nossa própria natureza, mais por aquele que melhor se afiniza com ela.Temos aí o que se chama na Umbanda o nosso pai.

É interessante observar que eles existem e são aceitos por outras culturas apenas com nomes diferentes. Então também nas Mitologias dos povos antigos, basta ler alguma coisa sobre os deuses da antiguidade e vocês encontrarão a energia dos Orixás reconhecidas por esses povos. O termo orixá é aceito por nós pela nossa influência afra, indigena ou Tupy, e por causa de toda mistica yorubá, banto ou até mulçumano.

Orixás pertencem a uma hierarquia sagrada que age de cima pra baixo, são espíritos apenas os militantes mais próximos ao plano físico, os orixás anteriores aos orixás ancestrais são forças cósmicas que atuam sobre a natureza do planeta e são emanadas por essa própria natureza. Tomemos como exemplo Oxossi: Todos os umbandistas sabem que Oxossi é o Orixá das matas, do verde, de natureza telúrica, ou ao menos é nessa parte que o reconhecemos e o identificamos melhor.

Sua energia é encontrada nas florestas, nos vegetais. Então a energia cósmica Oxossi emana sobre o planeta através destes elementos. Assim uma árvore é um foco emanador da energia cósmica Oxossi, assim como a vibração de Vênus por Touro que é ligada a terra. Também como uma pedreira é um foco emanador da energia cósmica Xangô, o mar, os oceanos, focos da energia cósmica Yemanjá, os minerais do planeta focos da energia cósmica de Oxum, os minerais fundidos e transmutados pelo calor focos da energia cósmica de Ogum e assim por diante em relação a todos os Orixás que atuam sobre o nosso planeta.

AS VIBRAÇÕES OU LINHAS ORIGINAIS NA UMBANDA – FTU e O.I.C.D.

Vamos voltar um pouco na história do movimento umbandista. Em 1928, **Leal de Souza** propôs a primeira tentativa de se codificar a Umbanda. Observando e estudando as manifestações das entidades nos vários terreiros e templos daquela época, ele propôs as a primeira codificação das sete linhas ou vibrações da Umbanda.

Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Yansã, Yemanjá, Almas.

Se o umbandista reparar, perceberá que as sete linhas ou vibrações propostas na primeira codificação da Umbanda, coincidem exatamente com a doutrina dos sete reinos sagrados seguidos pela doutrina da tenda mirim, praticada pelo Núcleo de Estudos Espirituais da Mata Verde.

W.W.da Mata e Silva, em 1956, lança o livro "Umbanda de Todos Nós",lançando na época o que foi chamado de Umbanda Esotérica e através da análise das palavras no sânscrito, apresenta um modelo onde inclui dois novos nomes hermético aos Orixás:

Orixalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Yori, Yorimá e Yemanjá. Onde Yori simboliza os eres e Yorimá simboliza as linha das Almas (Obaluayê e Omolu).

Manoel Lopes nos seus mais de 30 anos de estudos Umbandísticos, Lança Umbanda e os Sete reinos Sagrados, onde nos remete a:

1º Reino o princípio, o Fogo (ogum); 2º Reino da Terra (Xangô); 3º Reino do Ar (Yansã); 4º Reino das águas (Yemanjá); 5º Reino das Matas (Oxóssi); 6º Reino da Humanidade (Oxalá); e 7º Reino o último, das Almas (Obaluayê/Omolu), retorno a origem. Coincidindo com Leal de Souza onde o mesmo apresentou os sete pontos de força onde nada mais são que os sete reinos, e sua sequência é apresentada pela "Natureza", ou melhor dizendo, pela formação do nosso planeta.

Pela doutrina dos sete reinos sagrados, os graus de iniciação umbandista são determinados da seguinte maneira:

1º grau de iniciação: Fogo - Ogum – É o impulso inicial, a força para vencer os obstáculos e iniciar uma Nova vida. É o início da vida do umbandista dentro do terreiro.

2º grau de iniciação – Terra - Xangô – É a lei, a estrutura, as regras. Neste grau o umbandista já venceu a fase inicial (Ogum) e agora passa a conhecer as leis da Umbanda e do terreiro.

3º grau de iniciação – Ar – Yansã – É a expansão, o crescimento, sua mente se abre, novas ideias surgem.

4º grau de iniciação – Água – Yemanjá – É a adaptabilidade. O Umbandista se adapta com facilidade em qualquer situação, ele transita com mais naturalidade dentro das várias religiões e filosofias, seus conhecimentos e sua vivência o tornem mais "Adaptáveis".

5º grau de iniciação – Matas - Oxóssi – Éa individualidade do caçador. O umbandista se identifica como uma individualidade, se sente respeitado pelo estágio que atingiu, tem segurança para trilhar qualquer caminho, não tem medo da solidão e do futuro.

6º grau de iniciação – Almas – Oxalá – É a fé e o livre-arbítrio. É o umbandista vivendo dentro da sociedade, exercendo o livre-arbítrio e assumindo suas consequências. Neste grau ele já tem condições de escolher seus caminhos sozinhos e de até mesmo dirigir seus seguidores.

7º grau de inicialização – Omolu – É a transcendência, a regeneração. É o conhecimento pleno da espiritualidade, da magia, da vida e da morte. É o grau máximo.

Portanto, a Umbanda é rica e diversificada, existem várias ordens ou escolas, nuances e graus, tudo de acordo com os graus consciencionais; levando todos, não importando ser esta ou aquela prática doutrinária umbandistica há uma só filosofia e a um só caminho, o caminho mais adaptável ao ser humano para a sua evolução espiritual.

Para estudos práticos, seguiremos a doutrina imposta tanto pela Umbanda Esotérica, como pela Umbanda Sagrada associando-se a Umbanda dos Sete reinos Sagrados, absorvendo tudo aquilo que é comum na prática litúrgica ritualística e teogônica. Pois Umbanda vem dos orixás (senhores emissores da luz divina),que vem das sete emanações de Deus, que vem dos elementais, elemental e elementares e das vibrações cósmicas universais, formando uma só Lei Maior, a Lei da Criação do Universo e de todos os serem nele existentes e de toda a criação, pois tudo foi exteriorizado por ele, portanto ele está contido em tudo. (Tudo é visto, tudo é percebido, tudo é sentido por Ele em sua Onociência, Onipresença).

Aumbhandam (Umbanda) Aum= Deus (Divino) – Bhan= Conjunto (Princípio) – Dan= Lei -> O Conjunto das Leis de Deus ou Conjunto das Leis Divinas.

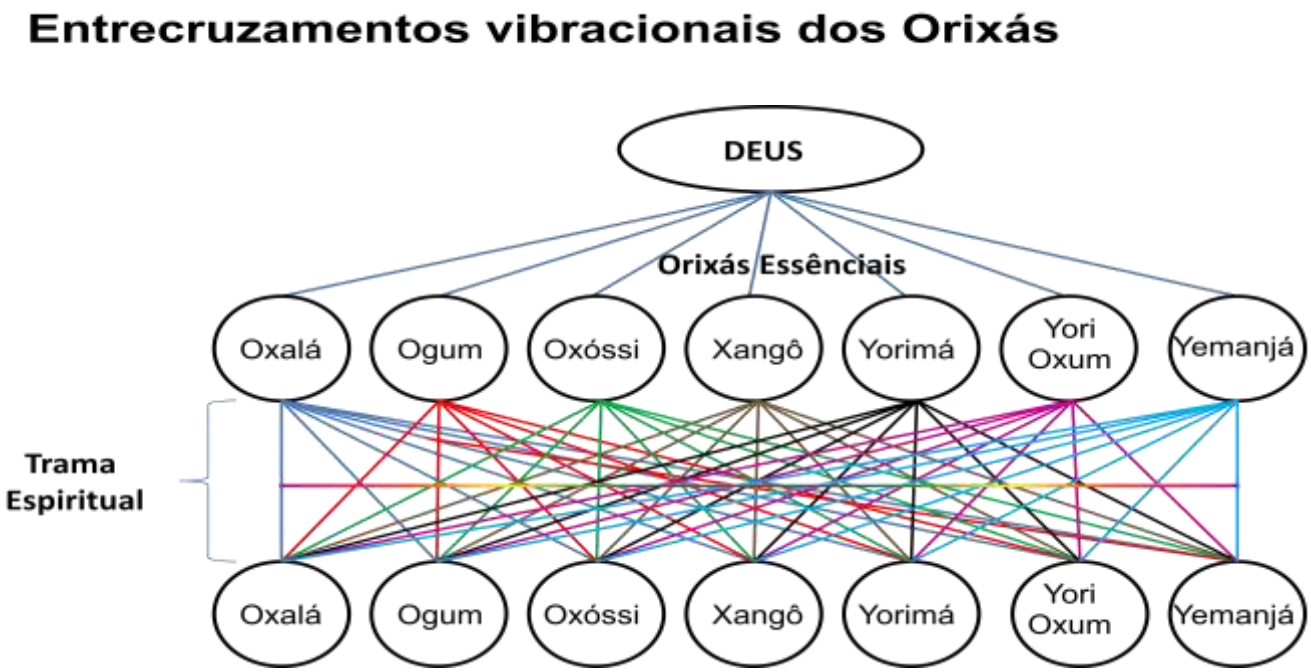
Umbanda é a Lei Má ter que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os Espíritos do Mundo Astral (Órum) e o Mundo da Forma (Aiyê). É a RELIGIÃO ORIGINAL, o próprio ELO VIVENTE revelado pelo verbo criador, é a chave mestra da própria KABALLA a que deram o nome de Ariano, Adâmico ou Vatan, cuja sua invocação obedecendo a certas regras e posições, formam imagens reveladoras e ordenadoras da Lei de Deus através da grafia celestial dos Orixás, os agentes cósmicos universais da execução do verbo divino.

Conceito Interno da Corrente Umbandística sobre as 7 forças, linhas ou vibrações originais dos Orixás. (Umbanda Esotérica).

Vibração Original ou Força Vibratória Espiritual e Cósmica é o que está acima dos Santos, Anjos. São agrupamentos de espíritos, por afinidade que formam as LINHAS OU VIBRAÇÕES;

LINHAS OU VIBRAÇÕES são as Legiões, as falanges, os agrupamentos de seres elementais, Elemental, Elementares, espíritos das mais diversas ordens (encantados), tanto os encarnados e desencarnados, que se movimentam para o bem, a proteção ou a ordenação das Vibrações Espirituais dos ORIXÁS.

Cada uma dessas sete linhas está sob a vibração.



As Sete Linhas e suas qualidades e particularidades

1. ORIXALÁ ou OXALÁ – é a linha de força sobre a qual estão situados os Espíritos (caboclos, preto-velhos) cujo grau evolutivo alcançou essa faixa vibratória e que está sob a visão direta de Jesus – o Cristo. Na umbanda, se apresenta sob a roupagem de caboclos. É o Princípio Incriado que controla o lado ativo que atua na Natureza e é o princípio da fé, da elevação espiritual.

É o Verbo Solar – a Ciência do Verbo. Faz a supervisão das demais vibrações ou Linhas. Orixalá = Ori = A LUZ - XALA= DEUS. **ORIXALÁ=A luz do Senhor Deus** é a linha do Cristo Solar, vem de Purushalha que significa a " imanência de Deus" presente na manifestação através da hierarquia de seres celestes; é a própria manifestação do Logos Solar. Nesta linha este Orixá tem correspondência com o chakra coronário, sua cor fluídica é o branco, seu metal correspondente é o ouro, seu dia da semana é o domingo, seu planeta regente é o Sol e atua nos sete elementos, bem como nos cinco sólidos perfeitos.

AULA 04B:

2. OGUM – é a Vibração ou Linha de Força Espiritual sob a qual estão situados todos os espíritos que controlam os choques conseqüentes da execução kármica, como cobranças e reajustes da Lei, ordenação dentro de seus efeitos. É a faixa que atende nas demandas da Fé, das Aflições, das Lutas Morais etc. Na Umbanda, se apresentam como Caboclos. Reflete e traduz: a Luta Sagrada, o Fogo Sagrado. O fogo da salvação. OGUM= O Fogo da Salvação ou da Glória. **OGUM** vem da corruptela de Aum e Agni (fogo sagrado) significando " o fogo da salvação e da glória", OG= Glória, Salvação – AUM= Fogo sagrado – OGUM= O fogo da Salvação, assim sendo ajuda o homem a vencer a batalha entre a personalidade e os instintos bestiais, contra o eu superior e aquilo de divino que existe em cada ser. Tem correspondência com o chakra umbilical, sua cor fluídica é o alaranjado vivo, seu metal correspondente é o ferro, seu dia da semana é quinta-feira, seu planeta regente é Marte, e atua nos elementos ar, água, terra e fogo em particular Fogo e Ar.

Ogum é a força que ordena tudo e a todos, por isso é interpretado como o senhor dos caminhos, Todos os caboclos de Ogum são aplicadores naturais da Lei e todos agem com a mesma inflexibilidade, rigidez e firmeza, pois não se permitem uma conduta alternativa. Na sua qualidade de gerar em si e de si, gera de suas hierarquias, e de sí as qualidades.a qual transmite aos seus filhos.

3. OXÓSSI – é a Vibração ou Linha de Força Espiritual sob a qual estão situados os espíritos que se encarregam da ação doutrinária do conhecimento e expansão ou de catequese. Na Umbanda, se apresentam sob a forma de Caboclos e Caboclas e dão assistências aos males físicos e psíquicos. Traduz, segundo a Lei do Verbo: Ação Envolvente ou Circular sobre os Viventes da Terra. OX= Ação, O= Círculo, SSI= Viventes da terra, OXOSSI= O Senhor da Ação Envolvente ou circular sobre os viventes. Essa faixa espiritual usa muito o "prana" dos elementos vegetais, na terapia oculta. **OXÓSSI** significa ação envolvente ou, esotericamente, o " caçador de almas". Tem correspondência com o chakra esplênico, sua cor fluídica é o azul, seu metal correspondente é o cobre, seu dia da semana é terça-feira, seu planeta regente é Vênus, e atua no elemento Vegetal/terra e nos animais.

O conhecimento é o atributo principal,que ensina a conhecer a sí mesmo, seu magnetismo expande as faculdades dos seres, aguça o raciocínio e os predispõe a buscar a gênese das coisas.

Por sua natureza expansiva e seu grau de divindade guardiã dos mistérios da natureza,Oxóssi é descrito nas lendas como um Orixá caçador e ligado as matas.Como divindade ele é o estimulador da busca pelo conhecimento e guardião dos segredos medicinais.

Enfim, Oxóssi é a divindade doutrinadora que esclarece os seres e a partir do conhecimento vai religando-os ao Pai Maior.

Por isso atua nos seres, aguçando o raciocínio, esclarecendo-os e expandindo as faculdades mentais ligadas ao aprendizado das coisas buscando com conhecimento e fé

O magnetismo de Oxóssi, fortalece o mental do ser, pois o satura com a sua essência e energia vegetal, curadoras das doenças emocionais e dos desequilíbrios energéticos que surgem a

partir da vivenciação de conceitos errôneos paralisadores da evolução como um todo na vida das pessoas.

AULA 4C:

4. XANGÔ – é a Vibração ou a linha de Força Espiritual, que estão situados todos os espíritos que executam a Lei Kármica pela aferição (avaliação) das Causas e que na Umbanda se apresentam como Caboclos. É a Faixa Vibratória que dá assistência e formação direta aos Tribunais Inferiores do Astral. Traduz Movimento de Vibração da Energia Oculta – O Raio Oculto – A Alma ou o Senhor do Fogo – O Dirigente das Almas... Xangô= O Senhor das Almas do Elemento Ígneo. **XANGÔ** vem de Camnaga que significa " Dragão da Sabedoria", e das energias Ocultas ou seja: XA= Senhor – ANGÔ= Raio, Fogo das Almas – XANGÔ = O senhor dirigente do Fogo das Almas, em Tupy Guarany = Xingu – Senhor do Fogo Oculto, ou XINGÔ = Senhor das energias ocultas, é o Orixá da balança kármica, o comandante das almas. Atua no chakra cardíaco, sua cor fluídica é o verde brilhante, seu metal é o estanho, seu dia da semana é quarta-feira, seu planeta regente é Júpiter, e prepondera sobre as quatro classes de espíritos da natureza principalmente os gnomos, duendes (alimentadores das forças telúricas) e as ondinas (dos rios); por isso é muito associado o elemento terra. Tem um grande poder de penetração no subsolo do planeta, nas montanhas e pedreiras (mundo mineral).

Xango - modo brusco de incorporar, chakra cardíaco, raramente fala ou dão consultas, porem deslocam as mais sutis vibrações, e são humildes.
Por estar associado ao Reino da Terra, gera a estabilidade, a imutabilidade, e em decorrência disto, gera a Lei a justiça Divina imutável e contínua, perfeita e pura. Xangô é a divindade equilibradora de tudo e de todos, uma divindade que é em si mesmo Equilíbrio que dá sustentação a tudo o que existe, tanto animado quanto inanimado, surgindo o Trono da Justiça Divina, Divindade unigênita porquê é o Orixá do equilíbrio, da razão e do Juízo Divino.
Deus é justo, e tudo o que gera, gera com equilíbrio,
É o Orixá da justiça independente de nossas vontades para atuar sobre nós, já que ele é em sí mesmo essa qualidade equilibradora do nosso Divino Criador.

5. YEMANJÁ – é a Vibração ou a Linha Espiritual de Força sob a qual estão situados os Espíritos cuja matriz-perispirítica se define como feminina e são o princípio gerador da vida.

Na Umbanda, se apresentam como "caboclas". Segundo a Lei do Verbo esta Linha se traduz como o Duplo Princípio Espiritual Incriado. O Eterno Feminino. A Força Fecundante. Pelo aspecto cósmico, se situa na Natureza, conjugando o ativo no passivo, o quente no úmido. YEMANJÁ = Princípio Duplo Gerante, YE= Mãe, princípio gerante – MAN= O Mar, A Água – YA= Maternidade ou Peixe. **YEMANJÁ** vem de Anamaya e Aemmaya e representa o eterno feminino da natureza, "a mãe do mundo gerada na água da criação". Este Orixá está sempre presente na vida manifestada, pois ele é seu intermediário entre um plano e outro, é o portador da vida. Yemanjá por ser a doadora da

vida está associado ao mar, pois do mar saiu o primeiro ser vivo e a água sempre foi o símbolo da maternidade. Yemanjá, portanto traduz: A senhora da Vida, A Maternidade Cósmica. Atua no chacra frontal, sua cor fluídica é o amarelo pálido, seu metal correspondente é a prata, seu dia da semana é sexta-feira, seu planeta regente é a Lua, seu elemento é a água e suas figuras geométricas são a linha e o círculo.

Yemanjá - povo do mar, vibrações e sensações de frio e arrepio pelos braços, tronco, costas, nuca e cabelos e pelo girar rápido(em função da perda de gravidade, chakra frontal, ativa as glândulas lacrimais, choram copiosamente, produzindo mantras de beleza) dá consultas e quando falam a voz é nuance profunda e indiscritiva, clara e cristalina. Yemanjá é a faculdade geradora de Olorum, vai gerando e concretizando, tanto como meio e como os seres. Quando gera em sí, dá origem à sua hierarquia de Tronos da Criação e Tronos da Criação, que são divindades que manifestam uma dessas duas natureza de Yemanjá.

Quando gera de sí, ela irradia essa sua dupla faculdade, e quem a absorve torna-se criativo e gerador no aspecto da vida a que se dedicar.

A lenda nos diz que Yemanjá é a mãe de todos e de todos os Orixás, e ela está relativamente certa, já que se algo existe é porque foi gerado. E, porque Yemanjá é em sí mesma essa qualidade geradora do Divino Criador, então ela está na origem de todas as divindades e de todos os seres da criação.

Mas as coisas de Deus não acontecem assim, e Ele, quando começou a gerar, já havia ordenado sua geração. Então Ogum já existia e ordenava a geração de Yemanjá. Oxum já existia e agregava o que ela estava gerando, etc.

AULA 4D:

6.OXUM – é a Vibração ou a Linha Espiritual de Força sob a qual estão situados os Espíritos cuja matriz-perispirítica se define como feminina e são o princípio da concepção da vida, vinculados às águas doce.

Na Umbanda, se apresentam como "caboclas", "ondinas" seres elementares das águas e rios. Segundo a Lei do Verbo esta Linha se traduz como o Duplo Princípio Espiritual Incriado, advindos da irradiações das águas. O Eterno Feminino concebedor do amor puro incondicional.

OXUM é o Trono Natural irradiador do amor Divino e da Concepção da Vida em todos os sentidos, estimula a união entre os seres, e como concebedora dos minerais, favorece a conquista da riqueza espiritual e a abundância material. A partir das agregações, Oxum dá origem à concepção das coisas, pois ela é a própria concepção Divina, o princípio da vida, por isso é tida como o Orixá da vida que rege a sexualidade, pois é por seu intermédio que a vida é concebida. Oxum possui muitos pontos de força na natureza, cujo os regentes locais são responsáveis por reinos elementares, e cada um desses reinos, possui uma qualidade de Oxum: Das cachoeiras, Das Fontes, Do Ouro, Da Prata, do Ar (Arco Iris), Das Pedras, Do Coração.

Oxum das Cachoeiras – É o Trono ou qualidade de Oxum, absorve do plano material energias mistas (aquáticas, aéreas,terrenas), está diretamente ligada ao reino de Oxóssi (Matas e Terra) e as distribui aos reinos naturais habitados por seres naturais cujas evoluções se processam em dimensão paralelas à humana. São também, os encantados de Oxum que mais baixam nos terreiros e templos, pois atuam quase sempre no paralelo dimensional humano, apresentando-se como ondinas esverdeadas e azuladas, ou cheia de penachos translúcidos.

Oxum das Fontes - É o Trono que tem por atribuição irrigar (energias fluídicas aquáticas) a dimensão elementar "terra-agua", regida por "Nanã" que em verdade é a senhora do "AXÉ" bipolar energo-magnético que decanta as águas (emocionais) revoltas (humanos), vinculadas as emoções humanas. Estas Oxuns, raramente incorporam, estão mais interligadas aos espíritos humanos infantis "erês" e aos naturais "Ibejis", Por estarem vinculadas as emoções humanas, são inspiradoras da FÉ. Portanto são as Oxum da Vibração de Oxalá., apresentan-se como ondinas iliminadas do branco ao azul celeste.

Oxum do Ouro – É o Trono ou qualidade de Oxum, que envia continuamente para o plano material os fluxos energéticos que ativa a produção de todos os tipos de hormônios, esse fluxo dourado, flui por todos os seres viventes, "animais,plantas, incetos, peixes, répteis, e nas humanas criaturas", é o prana, a cundalini pura, a mantenedora da energia vital. É onde fundamenta-se a forte energia sexual, Esta qualidade rege todo o fluxo energético que provém de uma dimensão elementar "aurífera" pura, e ao misturar-se ao prana é absorvido pelo chakra básico e em menor quantidade pelo chakra umbilical. Estão fortemente vinculadas as vibrações de Ogum.

Oxum da Prata - É um Trono ou qualidade mineral lunar, ou seja, atua preferencialmente à noite e rege a geração. Está diretamente ligada as linhas das águas salgadas, Yemanjá, e apresentam-se como ondinas iluminasa em tons de azul , verde e prata. É responsável pelo processo de crescimento de todos os corpos no plano material, este processo inicía-se sempre com a lua crescente e estaciona-se na minguante. É a respiração celular interna na vida. São concebedoras de tudo que precisa crescer, concretizar, ou gerar para novos futuros. Estão vinculadas a beira da maré, pois a água salgada, é atrator de partículas de prata, que é o mineral no plano elemental, que alimenta o fator crescimento, que impulsiona..

Oxum do Ar – Tem por atribuição inundar o plano material e espiritual com irradiações energéticas "minerais". Por isso dissemos que também é o "Arco-Iris mineral", pois irradiam fluxos multicoloridos. Apresentam-se com multiplas cores fluorescentes, Estão vinculadas as energias de Yansã. São responsáveis por verter as emoções puras, irradiadoras do amor incondicional, são raras as oportunidades destas Oxuns baixarem em terreiros. Quando fazem, trazem amor, e uma sensação de realização, pois são as responsáveis pelo sucesso, a fartura e abundância.

Oxum das Pedras - É o Trono vertente de eradiações minerais. As encantadas dessa qualidade, possuem coberturas em suas vestes completamente de pedras preciosas, multicoloridas, são as únicas Oxuns, a portarem espadas e regem toda as hierarquias de ação e trabalho que atuam na Umbanda. A maioria das Caboclas e e Pombas giras dos mistérios dessa qualidade de Oxum, sõa meio ciumentas, agerridas da defesa de seus filhos e dos pontos de força sob sua guarda. São vinculadas as vibrações de Xangô e da justiça.

Oxum do Coração – É por excelência o Trono ou a qualidade responsável pelo amor incondicional, o amor puro e verdadeiro. Atuam através do emocional humano e desbloqueiam os senídos do amor obstruídos por mágoas, desilusões ou desencantos em todos os níveis e sentidos da vida.O amor se manifesta em todos os sentidos e através do emocional humano esse Trono desobstrui os canais da fé amorosa, do prazer no aprendizado, na alegria de viver. Através desse trono mineral, as energias minerais são lançadas no prana, em um nível vibratório tal que o chakra do coração, as absorve em abundância. Estão fortemente vinculadas as energias de Yori (Ibejis e Erês).

AULA 4E:

7. YANSÃ (Iyá Mesan Orum – a mãe transformada em nove) – é a Vibração ou a Linha Espiritual de Força sob a qual estão situados os Espíritos cuja matriz-perispirítica se define como feminina e são o princípio da equalização da vida, vinculados às águas e ao ar. Tem correspondência com o Chakra Laríngeo

Na Umbanda, se apresentam como "caboclas", "ondinas" e silfos, seres elementares das águas e Ar. Segundo a Lei do Verbo esta Linha se traduz como o Duplo Princípio Espiritual Incriado, advindos da irradiações do elemento Ar e Água. O Eterno Feminino equalizador, equilibrador incondicional, seu dia é Quarta- feira.

YANSÃ é o Trono Natural equalizador, seu atributo principal é a razão, sempre que a justiça Divina é ativada, aí surge Yansã, regente da Lei nos campos da justiça. Sua natureza eólica expande as vibrações de Xangô e é assim que os seres são purificados de seus vícios, ela entra na vida redirecionando-o conduzindo-o aum outro campo no qual retornará a sua evolução. É nessa qualidade direcionadora , que se estimula a fé (Oxalá), a Justiça (Xangô), a Evolução (Obaluayê), a Geração (Yemanjá), Agregação (Oxum), a Lei (Ogum) e ao Conhecimento (Oxóssi), Basta errarmos e suas qualidades através da Lei maior, passa a atuar no reajustamento natural, nos envolvendo numa de suas espirais,impondo-nos um giro completo e transformador dos nossos sentimentos viciados. Com isso ela nos coloca novamente no caminho reto da vida, ou nos lança no Tempo, onde nossa religiosidade desvirtuada será paralisada e esgotada em pouco tempo.

Sua atuação é cósmica, ativa, negativa, mobilizadora e emocional, mas não é inconsequente ou emotiva, porque ela é o sentido da Lei, que não é apenas punidora, mas também direcionadora.

Yansã aplica a Lei nos campos da Justiça e é extremamente ativa. Uma de suas atribuições é colher os seres fora da Lei e, com um de seus magnetismos,alterar todo o seu emocional, mental e consciencial, para, só então, redirecioná-lo numa outra linha de evolução. Más quando não é possível reconduzi-lo à linha reta da evolução, então uma de suas intermediárias cósmicas, que atuam em seus aspectos negativos, paralisa o ser e o retém em um dos campos de esgotamento mental, emocional e energético, até que ele tenha sido esgotado de seu negativismo e tenha descarregado todo o seu emocional desvirtuado e viciado.

8. NANÃ BURUQUÊ – OLORUM, na sua criação, criou sua qualidade maleável e decantadora, ativando-a contra todos os conceitos errôneos, tirando deles suas "estabilidades" para, a seguir, decantá-los e enterrá-los no lodo da ignorância humana a cerca das coisas Divinas. Esta sua qualidade dual é Nanã Buruquê. Nanã é dual porque manifesta duas qualidades ao mesmo tempo uma vai dando maleabilidade, desfazendo o que está paralisado ou petrificado, outra vai decantando tudo e todos dos seus vícios, desequilíbrios ou negativismo. Ela forma com Obaluayê, um par natural, e são os Orixás responsáveis pela evolução dos seres. Se Obaluayê é estabilidade e

evolução, Nanã é maleabilidade e decantação, pois ela é um Orixá àgua-terra que polariza com ele, dando origem à irradiação da Evolução, **seu dia é segunda-feira.**

Nanã é cósmica, dual e atua por atração magnética sobre os seres, cuja evolução está paralisada e o emocional está desequilibrado. Então ela faz com que a evolução do ser seja retomada, decantando-o de todo o magnetismo, afixando-o no seu "barro" e deixando-o pronto para a atuação de Obaluayê, que o remodelará, o estabilizará e o colocará novamente em movimento ou numa nova senda evolutiva. **Tem correspondência com o chakra Esplênico**

Por essa sua qualidade, ela é a divindade ou mistério de Deus que atua sobre o espírito que vai encarnar, pois ela decanta todos os seus sentimentos, mágoas e conceitos, dilui todos os acúmulos energéticos e o adormece em sua memória para que Obaluayê reduza-o ao tamanho do feto no útero da mãe, que o reconduzirá à luz da carne, onde não se lembrará de nada do que já vivenciou. É por isso que Nanã é associada a senilidade, velhice, que é quando a pessoa começa a se esquecer de muitas coisas que vivenciou na sua vida carnal. Portanto, um dos campos de atuação é a memória dos seres, e, se Oxóssi aguça o raciocínio, ela adormece os conhecimentos do espírito para que ele não interfiram no destino traçado para toda uma encarnação.

Em outra linha da vida, ela é encontrada na menopausa. No início desta linha está Oxum, estimulando a sexualidade feminina;no meio está Yemanjá, estimulando a maternidade; e no fim está Nanã, paralisando tanto a sexualidade quanto a geração de filhos.

Observem que tudo isso acontece com a maioria dos espíritos sem que tenham consciência de que isso está acontecendo, porque como qualidade de Deus, Nanã, Obaluayê e todos os demais Orixás realizam o que têm de realizar sem que saibamos que ou como estão atuando sobre nós, sempre visando a nossa evolução contínua.

AULA 4F:

9. YORI – É a potencia em ação pelo verbo, o puro, o reinado da pureza – YO ou Y = Potência divina manifestada – RI = Iluminado – ORI = Poderosa Luz, é a potência dos puros, a Vibração ou Linha de Força Espiritual na qual estão situados os espíritos cujos graus evolutivos alcançou esta Faixa Vibratória e cuja matriz perispirítica ainda não dissolveu os caracteres infantis. Da nova estadia espiritual, Reflete e traduz o Princípio. Pelo aspecto moral, ele controla a Lei de Reencarnação. **YORI** ou **Ibejís** mantém a vibração original e significa " relação com a Lei Divina" no sentido de religar e, unir. É a linha da pureza do Amor universal, associada às Crianças, ou melhor aos espíritos que assumem roupagens fluídicas infantis, supervisionados por seus pais e mães Celestiais Orixás. Seu chacka respectivo é o laríngeo, sua cor fluídica é o vermelho, seu metal é o mercúrio, seu dia da semana é quarta-feira, seu planeta regente é Mercúrio e seu elemento é o ar e a terra.

Pelo lado cósmico, controla a Lei natural para a Tríplice ou ternário sagrado, é o senhor primas das forças sutis. Na Umbanda, se apresentam como corpo astral de crianças; todavia, existem chefes de legião, que se diz como "encantados", porque tendo os caracteres psíquicos de pureza infantil, jamais passaram pela forma humana... É um dos mistérios do astral...e possuem forte influência com os Orixás da linha das águas em particular com a linha das Oxuns que as tem como mãe evolutiva celestial e Yorimá que os tem como pais celestiais.

10. YORIMÁ (Obaluayê)– é a Vibração o a Linha de Força Espiritual sob a qual se situam os espíritos que podem exercer ma ação geral sobre os viventes ou encarnados. É a Faixa Vibratória que acolhe os Magos da Experiência, da Sabedoria, é a própria Evolução. É o mestrado da Magia e da vida, envolvendo os aspectos da terapêutica natural e astral ou oculta. São os senhores do kabalismo, pelas ações das rezas de força etc. Se apresentam como espíritos de "preto-velhos". Reflete e traduz, segundo a Lei do Verbo: Potência, Ordem, Princípio Permanente. YORIMÁ = Potência da Palavra da Lei. Potência real da Lei. YO= Potência, Princípio, RI= Iluminado, MA= Lei ou Regra. YORIMÁ é a dualidade de **Obaluayê/Omolu** que também é a união da vibração original - Yori e Má que juntos significam "a essência divina em ação". É a linha dos Preto-Velhos. Atua no chakra básico, sua cor fluídica é o violeta, seu metal correspondente é o chumbo, seu dia da semana é segunda-feira, seu planeta é Saturno, o elemento que manipula é o fogo e também atua nos cinco sólidos perfeitos (forças telúricas).

Yorimá ou Obaluayê/Omolu - Pretos Velhos - vibração triste, sons cansados. Vibrações de Anciões (Preto Velho) **chakra básico e Explênico** coluna, irradiam a mesma obrigando-se a curvar. Ativando a energia Kundalini e esta avivada provocava no aparelho uma mudança que exteriorizava na voz, parecida com a de um velho.

- Nota: Aumbram - Magos Brancos / Nigromancia - Magos Negros.

OBALUAYÊ éo Orixá que atua na evolução e seu campo é aquele que sinaliza as passagens de um nível vibratório ou estágio da evolução para outro.

Como nanã é o Orixá da decantação dos espíritos, que irão reencarnar, Obaluayê estabelece o cordão energético que une o espírito ao corpo (feto), que será recebido no útero materno. É o mistério "Obaluayê" que reduz o corpo plasmático do espírito até que fique do tamanho do corpo carnal alojado no útero materno. Ele é o senhor das passagens de um plano para outro do espírito para a carne e vice-versa. Por ser o senhor das passagens, é também o senhor das curas, espirituais e materiais,pois a cura é atransição de um estágio para outro.

O Mistério Omolu - Omolu é o Orixá que rege a morte ou o instante da passagem do plano material para o espiritual (desencarne). Omolu guarda para Olorum, todos os espíritos que fraquejaram durante sua jornada carnal e entregaram-se à vivenciação de seus vícios emocionais.Mas ele não pune e nem castiga, pois essas ~são atribuições da Lei Divina, ele apenas conduz cada um para um dos sete domínios negativos dos domínios dos Orixás afins ao espírito.É a própria caridade divina para com os espíritos caídos nos campos da morte porque atentaram contra os princípios da vida. Ele, na linha da geração, forma um par energético vibratório com Yemanjá, no qual ela gera vida e ele paralisa os seres que atentam contra os princípios que dão sustentação às manifestações davida.

Omolu, como força cósmica é mistério de Deus, é a energia que se condensa em torno do fio de prata que une o espírito e seu corpo físico, e o dissolve no momento do desencarne ou passagem de um plano para outro.Nesse caso ele não se apresenta como o espectro da morte que corta o fio da vida. Essa descrição é apenas uma forma simbólica ou estilizada de descrever a força divina que ceifa a vida na carne. Esse Mistério regido por Omolu é um dos recursos de Deus e atua num momento crítico para os seres, pois, não é fácil, para alguém lnão preparado, essa viagem.

Omolu, como força cósmica é mistério de Deus, é a energia que se condensa em torno do fio de prata que une o espírito e seu corpo físico, e o dissolve no momento do desencarne ou passagem de um plano para outro.Nesse caso ele não se apresenta como o espectro da morte que corta o fio da vida. Essa descrição é apenas uma forma simbólica ou estilizada de descrever a força divina que ceifa a vida na carne. Esse Mistério regido por Omolu é um dos recursos de Deus e atua num momento crítico para os seres, pois, não é fácil, para alguém não preparado, essa viagem.

Deus tanto cria e gera quanto paralisa a criação que não mais atende aos seus desígnios e paralisa a geração que não atende à sua vontade.

Omolu, divindade unigênita, tanto gera em si como gera de si. Quando gera em si, faz surgir sua hierarquia de Tronos,ativos, implacáveis e rigorosíssimos com toda criatividade e geração desvirtuada, desequilibrada, emocionada ou contrária aos sete sentidos da vida. Enfim, Omolu esgota todos os maus sentidos e pensamentos e vontades, paralisando o ser no seu próprio mundo. Em outras culturas é tido como o Anjo da Morte.

Orixás - Elementos Primordiais E Suas Saudações

Orixás	Elemento	Ramificação	Cor	Saudação
Oxalá	Ar	Ar	Branco	Epê babá
Iemanjá	Água	Salgada	Branco / Azul	Odô Yá Odô Feaba
Nanã	Água	Chuva	Roxo	Salubá Nanã
Oxum	Água	Doce, Cachoeiras	Azul	Ora Yeyê-ô ou Ayê yeu
Oxumarê	Água	Evaporação	Verde e Amarelo	Arrobobô
Ogum	Fogo	Ígneo	Vermelho	Ogum Yê
Ibeji	Fogo	Purificador	Rosa e Azul	Oni Ibeji
Xangô	Fogo	Elétrico	Marrom	Kaô Kabecilê
Yansã	Fogo	Emoções	Amarelo	Eparrei Yansã
Oxossi	Terra	Fauna	Verde	Okê Arô
Ossãe	Terra	Flora	Verde e Branco	Euê-a
Obaluaiê	Terra	Transformação	Branco e Preto	Atotô

CARACTERISTICAS MEDIUNICAS DOS ORIXÁS (incorporação)

Orixalá - Incorporação suave, vibrada pelas costas e nuca, vibra aqui o chakra coronário, falam pouco, linguajar per feito e correto e não gostam de dar consultas somente para doutrinar, antes 9 da noite.

Oxossi - vibração do chakra esplênico, vibrações perna de baixo p/cima e no tronco aparelho, movimento de rotação rude, gostam de das consultas, mestres cura através das ervas, falam pouco, caminham e assoviam, estalam os dedos para descolamento de vibrações deletérias.

Xango - modo brusco de incorporar, chakra cardíaco, raramente fala ou dão consultas, porem deslocam as mais sutis vibrações, e são humildes.

Yemanjá - povo do mar, vibrações e sensações de frio e arrepio pelos braços, tronco, costas, nuca e cabelos e pelo girar rápido(em função da perda de gravidade, chakra frontal, ativa as glândulas lacrimais, choram copiosamente, produzindo mantras de beleza) dá consultas e quando falam a voz é nuance profunda e indiscritiva, clara e cristalina.

Yori ou Ibejís - crianças sentam no chão, vibra o chakra laríngeo, vibração suave, gostam de doce, assoviam para eles é corno um mantra..

Yorimá ou Obaluayê/Omolu - Pretos Velhos - vibração triste, sons cansados. Vibrações de Anciões (Preto Velho) chakra base coluna, irradiam a mesma obrigando-se a curvar. Ativando a energia Kundalini e esta avivada provocava no aparelho uma mudança que exteriorizava na voz, parecida com a de um velho.

* Nota: Aumbram - Magos Brancos / Nigromancia - Magos Negros.

YORI ou ERÊS, A LINHA DAS CRIANÇAS E A EVOLUÇÃO

DOS SERES ENCANTADOS.

A linha das crianças dentro da Umbanda é uma das principais linhas de trabalhos, é uma das vigas mestras da religião, pois desde o inicio da religião juntamente com as linhas de caboclos e preto-velhos já se faziam presentes e realizavam excelentes trabalhos de curas e aconselhamento, tudo de uma forma pura e singela qual é a forma característica desses seres infantis.

Essa é uma linha espiritual que desde sua primeira manifestação deixara alguns pontos de interrogação, tais como: de onde vêm esses espíritos infantis? Como e quando desencarnaram? Se isto é possível a uma linha de espíritos puros?

O desencarne ainda se deu em tenra idade? E muitas outras perguntas que intrigavam e ainda intrigam as mentes dos médiuns que os manifestam.

Pois bem, aprendemos que esses espíritos infantis, não são espíritos humanos de crianças que tiveram uma passagem na carne e que desencarnaram em tenra idade, e sim que são espíritos infantis que segue uma evolução em uma realidade paralela a nossa e que são regidas por outros princípios, princípios divinos da criação que não necessitam para evolução a experiência da matéria carnal humana.

Nessa dimensão paralela esses espíritos ao serem gerados por Deus, passam a ser adotados por um par de Orixás que serão seus tutores até que criem maturidade e passem para outro estagio evolutivo já maduro e adultos, sendo uma réplica do seu orixá tutelar e propagador de suas irradiações e luz divinas, verdadeiros filhos Orixás. Por serem espíritos estagiários de orixás, em algumas escolas não são colocados como linha de orixá e sim subplanos destas. Fica ao entendimento de cada filho de umbanda. Pensem e reflitam. Se a base doutrinária da umbanda é constituída dos três pilares sagrados: Conhecimento, Sabedoria e Amor, ou seja: Caboclos, pretos velhos e Ibejis (Eres)...

Aprendemos que cada Erê tem a regência do seu pai e mãe orixá, uns são filhos de Iansã e ogum, outros de Oxossi e oxum, outros de Oxalá e Yemanjá, etc. Perguntamos: Erê qual é o seu nome, a tio meu nome é Pedrinho da praia, meu papai é Xangô e minha mamãe é Yemanjá.

Esse ser infantil ou Erê quando se tornar maduro e passar para outro estagio evolutivo já como um espírito adulto ele será um Xangô intermediador ligado aos mistérios da vida que é o campo de Yemanjá. Esses seres infantis não são eternas crianças e sim têm o seu estagio evolutivo deixando de serem crianças e passando a ser um jovem já em outro estagio e plano natural evolutivo. São verdadeiros encantados.

Pois daí em diante desdobrara toda a natureza que herdou de seu pai e mãe como qualidades que os distinguiram.

Sendo assim o nosso pai Orixá Ogum pessoal que nós incorporamos nas giras de Umbanda, assim como todos os nossos Orixás pessoais, não foram gerados por Olorum (Deus) como orixás já maduros e completos, esses mesmos orixás pessoais que incorporamos hoje já foram os Erês de ontem, embora ate chegarem a esse estagio atual tenha se passado milhares de anos, pois a evolução deles se processa de forma mais natural e menos acelerada que a nossa humana, é um princípio evolutivo escolhido sem haver a necessidade do processo de evolução pela encarnação humana; e serem encantados, ou seja, nunca experimentaram a encarnação humana para sua evolução espiritual..

Agora os Orixás Maiores, esses sim foram gerados por Deus plenos em si, pois são qualidades Dele que se individualizaram, sendo assim O Pai Ogum Maior, foi gerado por Olorum (Deus) como o manifestador de sua qualidade ordenadora, portanto já fora exteriorizado como uma Divindade-Mistério plena em si mesmo, Assim como tosos os outros Orixás Maiores.

Voltando a linha dos Erês, este estagio encantado da vida onde a evolução destes espíritos infantis se processa, eles são regidos por dois pares de Divindades-Mistério que são Orixás Maiores e que regem o mistério da renovação e o da concepção da vida no qual na Umbanda os denominamos de Orixá Maior Oxumarê e Orixá Maior Oxum. Esses orixás são os orixás patronos e regente de todos os estágios infantis, pois criança é sinônimo de renovação e concepção.

Já como polos opostos complementares dessa mesma linha, temos dois pares de Divindades-Mistério que são Orixás Maiores e que regem o mistério da estabilidade e da maturidade e senilidade na vida, no qual na Umbanda os denominamos de Orixá Maior Omolu e Orixá Maior Nanã Buruque, orixás responsáveis por este estagio da evolução que é simbolizado pelo mistério ancião, e um dos espíritos manifestadores desse mistério são os preto-velhos Sendo assim temos dois polos opostos de uma mesma linha que se complementam, pois um esta na renovação e concepção e outro esta na estabilidade e maturidade, um rege a criança imatura em tenra idade e outro rege o velho, sábio e maduro no tempo. Velho este que já foi criança e que se renova em seus netos ainda dando os seus primeiros passos na vida. Neto esses que luta para evoluir e acompanhar os passos de seus pais e avós.

Assim é a linha das crianças que amadurecerão em seus pais e avós e assim e a linha dos pretos-velhos que se renovarão em seus netos, assim e a linha da evolução.

AULA 05:

A PODEROSA LEI DE PEMBA

A pemba, de origem africana, é um instrumento ritualístico de alto significado. É normalmente utilizada para riscar pontos pelas entidades e pelo médium, visando estabelecer contatos vibratórios com as esferas espirituais. Se for aplicado de forma incorreta, poderá produzir resultados diferentes daqueles esperados.

Grafia Sagrada dos Orixás, é muito ampla e apresenta a necessidade de exposição pessoal e, por sua vez, poderia ser até desastroso, pessoas sem "Ordens e Direitos" manipulá-la. A pemba praticamente é usada em quase todos os rituais de umbanda. Por carregar o axé, a pemba é saudada como um divino instrumento, dedicando-se até pontos cantados e reverências específicas.

Na Umbanda, em seus diversos momentos de entendimentos, encontramos várias formas de apresentação desses Yantras, sendo os mais comuns, os de cunho exotérico (externo/aberto), aqueles onde são utilizados estrelas, ondas, flechas, cruzes, luas, etc., que têm os seus resultados em suas aplicações; e, encontramos, também, os de cunho esotérico (interno/fechado) onde são utilizados : direcionamentos, Raízes e chaves, através da grafia Adâmica e afins (leia o Arqueômetro de Saint Yves - Edições em português, espanhol e francês). Apenas para sua referência, esta grafia são clichês (Yantras), os quais são utilizados pelas entidades e Médiuns Magistas (com a presença ou não de espíritos) para acionarem/projetarem no Plano Astral a movimentação de forças sutis com um determinado fim.

A pemba, através do seu elemento ígneo, fogo, manipula as energias psíquicas do ser humano; pela água lava, limpando o espiritual da áurea; pelo ar transporta para o campo de origem; pela terra, através de seus filtros, retorna suas funções equilibrantes.

Seu uso estabelece relação entre o universo da forma e o espiritual ou etéreo. A pedra encerra os quatro elementos naturais e suas manifestações. Assume aspecto neutro e, devido a isso, significa Lei e Justiça. Imutável mediante a terra e o ar, a pedra é sensível à água, mudando de tom quando está molhada, deixando ser levada pela correnteza dos rios.

Pela pureza, a pemba é um dos poucos elementos que pode tocar a cabeça do médium, sendo utilizada para lavagens de cabeça, banhos de descarrego, etc. Confecciona-se a pemba com uma substância chamada "caulim" (argila pura de cor branca), importado da África. Com o tempo, o "caulim"foi substituído pela dificuldade de importação, pelo "calcário" e a "tabatinga".

É misturado ao caulim, pós resultante da torra e trituração de algumas sementes como o Alibê, a Nóz-moscada, Dandá da Costa, Ataré, Aridan, Obi e Orogbô. Existem pembas de varias cores (adição de corante) mas a branca é a mais utilizada. É suma importância o cuidado em escolher e em como usar a pemba! Não é apenas um giz!

Porém há "traços" que indicam a desarmonia do médium, em geral são "riscos" desarmônicos e sem sentidos. O nosso coração e a aproximação de uma entidade de fato poderá trazer e decifrar o seu significado. Alguns destes traços são parecidos com o do alfabeto adâmico, sânscrito ou devanagário.

Em relação aos ditos "traços" realizados pelas entidades ou médiuns de fato, há além de um grande significado uma abertura "atemporal" para a emanação de energia. A Pemba é sagrada, serve também pra descarrego do corpo e do terreiro, pra cruzar os quatro cantos, etc... A pemba e importantíssima sim, mas muitos encaram apenas como um "giz" esquecendo todo o eró que envolve este objeto ritualístico.

Como na umbanda não e permitida a pratica das curas, com navalhas ou bisturis, a pemba faz a cruxa dos chackras, simbolizando o corte de abertura dos mesmos para receber o amassi. A pemba tem várias finalidades e formas ou modelos para serem confeccionadas. No culto de nação da derivante KETO é utilizada também com a mesma finalidade dos umbandistas.

A sua confecção trata-se de um processo muito difícil. Faz-se necessário uma espécie de retiro para a concentração e equilíbrio do material preparado. Nos dias atuais ela é similar ao GIS, o mesmo utilizado em lousas nas escolas. Formas de Apresentação:

A PEMBA NA UMBANDA

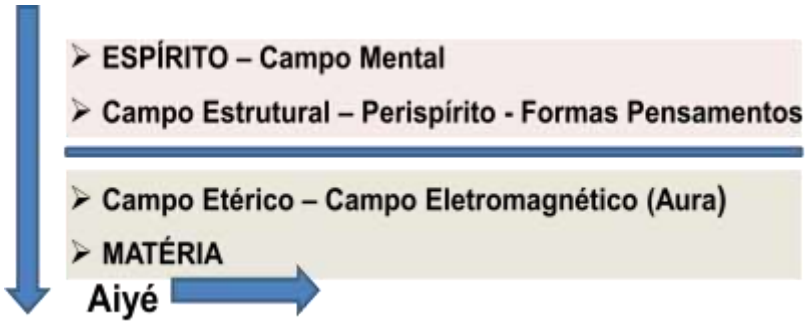
A Lei de Pemba, Grafia Sagrada dos Orixás, é muito ampla e apresenta a necessidade de exposição pessoal e, por sua vez, poderia ser até desastroso, pessoas sem "Ordens e Direitos" manipulá-la. Apenas para sua referência, esta grafia são clichês (Yantras), os quais são utilizados pelas entidades e Médiuns Magistas (com a presença ou não de espíritos) para acionarem/projetarem no Plano Astral a movimentação de forças sutis com um determinado fim. Se for aplicado de forma incorreta, poderá produzir resultados diferentes daqueles esperados.



Na Umbanda, em seus diversos momentos de entendimentos, encontramos várias formas de apresentação desses Yantras, sendo os mais comuns, os de cunho exotérico (externo/aberto), aqueles onde são utilizados estrelas, ondas, flechas, cruzes, luas, etc., que têm os seus resultados em suas aplicações; e, encontramos, também, os de cunho esotérico (interno/fechado) onde são utilizados: direcionamentos, Raízes e chaves, através da grafia Adâmica e afins

Plano de Atuação magístico

Antes de se falar sobre magia riscada, vamos nos ater a um princípio básico fundamental.
A magia atua apenas no plano espiritual através dos campos estruturais,sua atuação no plano etéreo faz-se por meio de contato com as formas pensamentos aplicadas no Orun e nas estruturas mentais criadas para esse objetivo alcançando o espírito encarnado ou desencarnado e daí sim, atua no Aiyé (Mundo Material) através das ligações entre o campo estrutural, mental, etéreo (perispírito), concentrando e direcionando a canalização dos fluídos vitais para fins objetivos, refletindo na matéria as consequências.





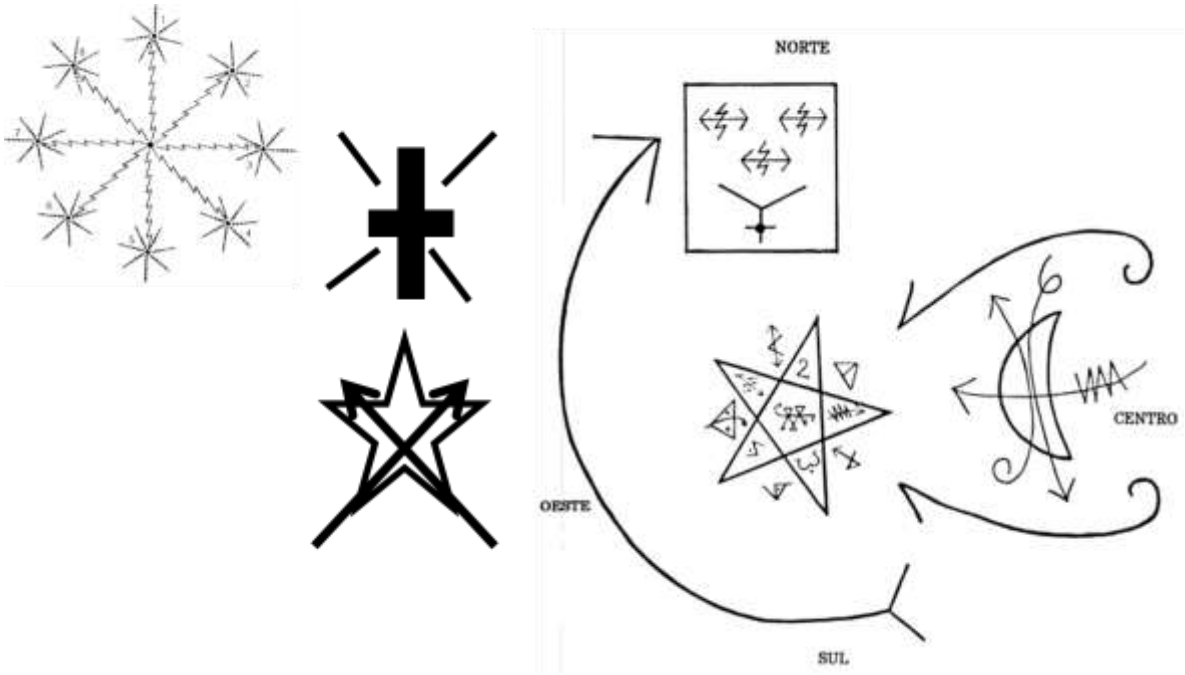
PEMBA NA MAGIA

Na Magia, a pemba é utilizada principalmente para delinear os espaços mágicos que são fundamentais à magia, e, sem eles muito bem delimitados não haveria magia, mas sim o caos desordenador.
Logo, é fundamental que o umbandista delimite o espaço onde ativará sua magia, pois dentro dele tudo deverá acontecer.
Dentro do universo da magia, o espaço mágico tem infinitas funções e formas, as mais comuns que simbolizam o princípio e a continuidade é o Círculo, o mais utilizado pelas entidades e pelos magistas, pois este símbolo ativa no plano material um vórtice astral que interliga o plano superior e reflete no plano inferior, criando um portal por onde as forças elementais atuaram nos dois planos,imantando, energizando, neutralizando, catalisando, dissolvendo ou encaminhando, tudo quanto for ordenado pela grafia inscrita no círculo.
Cada um dos simbolos principais,utilizados na Umbanda: círculo, quadrado, triângulo, estrela, ponto, flecha, arco, tridente,garfo, etc, tem seu poder mágico e plano de atuação dentro das esferas espirituais. Lá é que ocorre o verdadeiro combate magistico,quando estes símbolos ordenadamente e corretamente são manipulado pelas entidades ou pelo médium magista.

Magia Aberta

São aquelas que não são limitadas por círculos mágicos ou quaisquer
outros limitadores, tais como triângulos, estrelas, etc.
Numa magia aberta, seja ela realizada em uma casa, em um templo
ou em um ponto de forças da natureza, as suas irradiações sairão do eixo magnético vertical (alto-embaixo), concentrar-se-ão no eixo magnético horizontal (direita-esquerda) e projetar-se-ão horizontalmente no mesmo nível vibratório do magista ou teurgo, alcançando seus objetivos sem subir ou descer para outros níveis vibratórios.

Vamos a um exemplo de magia aberta realizada sob a irradiação do
Trono da Justiça (Xangô):

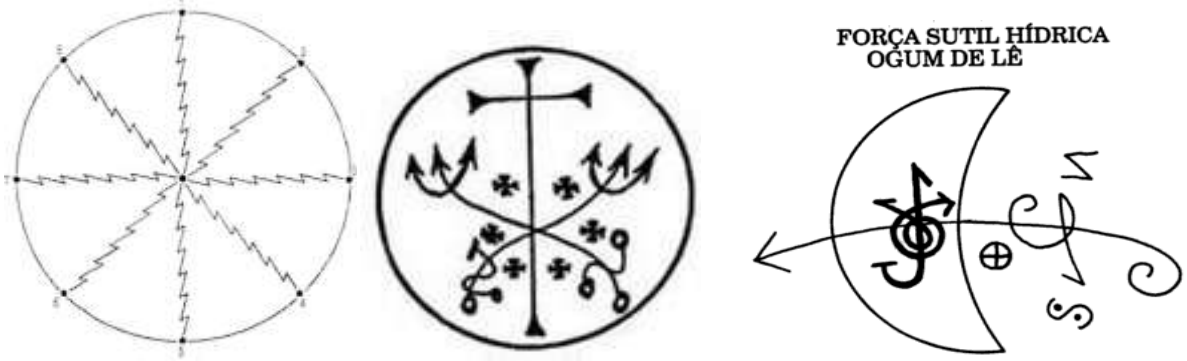


Magia Fechada

São aquelas que são limitadas dentro de um espaço mágico, tais como círculos, triângulos, estrelas, etc.
Nesse caso as irradiações do eixo magnético vertical projetar-se-ão horizontalmente ou perpendicularmente em todos os níveis vibratórios existentes desde o "alto" até o "embaixo" ou desde o pólo positivo até o pólo negativo.

Nestas magias, que podem ser realizadas em quaisquer locais, o espaço é o limitador do campo mágico e o que estiver acontecendo dentro do círculo, triângulo, etc, não se espalha à volta no plano vibratório do mago, pois o círculo conterá em seu interior todas as ondas vibratórias ativadas.

Mas, caso o mago determine, então poderão sair ondas vibratórias, energéticas ou eletromagnéticas para o nível vibratório terra, que é neutro.



AULA 05B:

Magia Fechada X Kiumbanda

Saibam que os magos negativados trazem seres ou criaturas dos níveis vibratórios inferiores e os assentam no nível terra, onde passam a usá-los para atingirem pessoas, templos ou empresas, todos vítimas de seus trabalhos encomendados.

Para esses seres ou criaturas, os círculos mágicos ou magias positivas fechadas são fatais, pois, ou os devolverão aos seus níveis vibratórios originais, retirando-os do plano terra, ou os esgotarão energeticamente dentro deles.

Saibam que as magias abertas dificilmente conseguem capturá-los em suas ondas vibratórias porque eles "descem" para níveis vibratórios inferiores localizados abaixo no nível terra, que é neutro.

Eles descem para níveis inferiores e, inalcançáveis, esperam que a magia positiva aberta se extinga. Então sobem novamente e continuam a servir seus senhores encarnados, dos quais se servem para se alimentarem de energias físicas e para transitar livremente pelo nível neutro, semeando tormentos na face da Terra.

Então, temem os círculos mágicos ou as magias fechadas porque, ou
serão esgotados energeticamente dentro deles e serão reduzidos a ovóides, ou serão presos dentro da sua cadeia eletromagnética, de onde serão enviados para seu nível vibratório original, do qual não conseguirão fugir mais, porque estarão presos dentro do círculo que se formará ali e ficarão retidos na cadeia eletromagnética, formada aqui no nível neutro, mas projetada até seu nível original.

As magias fechadas são muito temidas porque são centradas no eixo
vertical e, caso uma magia negativa tenha sido realizada com a evocação de um ente negativo assentado em um nível vibratório negativo, esse ente será alcançado lá embaixo, bem no seu nível original, esgotando-o energeticamente ou consumindo-o e reduzindo-o a ovóide.

Saibam que os magos negativos abrem círculos mágicos e através deles evocam entes trevosos, que sobem pelo eixo magnético vertical,
colocam-se de frente para seus evocadores, recebem as determinações mágicas negativas e depois retornam aos seus níveis vibratórios originais. Então, a partir de "baixo", e através da passagem (o próprio círculo mágico negativo aberto pelo mago negativo) começam a cumprir as determinações que receberam.

Eles deslocam o círculo mágico negativo segundo suas vontades e geralmente os afixam embaixo das pessoas magiadas ou das casas delas tendo, com isso, uma passagem aberta pela qual transitam para chegar até o nível neutro ou terra assim que o sol se põe, ou após a meia-noite, que é tida como a "hora grande" para os entes trevosos.

Saibam que os "donos" dessas passagens negativas para o nível neutro costumam negociar com outros entes trevosos não possuidores de passagens, e cobram um "pedágio" pelo uso delas.

Esse pedágio ou preço é pago de várias formas e o mais comum é exigirem que quem passar para o nível neutro ou nível terra comece a atuar contra quem o mago trevoso determinou que o senhor do círculo mágico negativo atormentasse.

Pontos Riscados e o significado dos simbolos

É a força, na Umbanda, da Escrita Astral. O Ponto Riscado tem o poder de fechar de abrir os trabalhos de magia. É feito de diversos modos com a Pemba (giz branco, sagrado e poderoso da magia na Umbanda). É através do Ponto que o guia faz sua identificação e mostra toda sua força, poder e responsabilidade que a ele é dado. As pembas são de diversas cores, mas a branca é a mais usada por ser da irradiação universal de Oxalá.

Pontos dos Orixás na Umbanda na magia iniciática aberta

.OXALÁ: Estrelas, luz irradiando.

- ***.IANSÃ: A taça e o raio.***
- ***.COSME E DAMIÃO: Carrinhos, pirulitos, brinquedos em geral, bonecos e palhaços, etc.***
- ***.IEMANJÁ: A estrela, a âncora, as ondas, etc.***
- ***.OXUM: A lua, o coração, etc.***
- ***.OXOSSI: A flecha e o arco, cobras.***
- ***.OGUM: A espada, a lança, a bandeira usada pelos cavaleiros, vários instrumentos de combate.***
  .XANGÔ: O machado, montanhas, o livro da justiça
- ***.NANÃ: O iberi ou uma chave.***
- ***.OBALUAIÊ e Pretos Velhos: O cruzeiro das almas, cruzes, estrelas, escadas, folhas, tocos.***

Outros Significados dos pontos:.

- ***Um Ponto - o Ser Supremo, a origem.***
- ***Uma Linha Reta - o Mundo Material.***
- ***Duas Linhas Retas - o Princípio, o Masculino e o Feminino.***
- ***Uma Linha Curva - a Polaridade.***
- ***Dois Traços Curvos - as duas polaridades - positiva e negativa.***
- ***Um Triângulo de Lados Iguais - a Força Divina - Pai, Filho e Espírito Santo - Santíssima Trindade.***
- ***Dois Triângulos (Hexagrama) - Estrela de seis pontas - todas as Forças do Espaço.***
- ***Um Quadrado - os 4 elementos (Água, Terra, Fogo e Ar).***
- ***Um Pentagrama - a Estrela de Davi e o Signo de Salomão - a Linha do Oriente, Oxalá, a Luz de Deus.***
- ***Três estrelas também representam os Velhos e Almas.***
- ***Círculo - o Universo, a Perfeição.***
- ***Um Círculo com Dois Diâmetros Entre Si - o Plano Divino, o Quaternário Espiritual.***
- ***Círculos Menores e Semicírculos - as fases da lua (símbolo de Iemanjá), forças de luz, inclui Iansã.***
- ***Círculo com Estrias Externas - o sol (símbolo de Oxalá).***
- ***Espiral - para fora indica chamamento de força, retirando demanda ou irradiação de Boiadeiro.***
- ***Seta Reta ou Curva e Bodoque - irradiação de Oxossi (caboclo).***
- ***Balança, Machado ou Nuvem - símbolos de Xangô e do Oriente.***

- ***Raio (condições atmosféricas) - símbolo de Iansã.***
- ***Espada Curva reta ou inclinada - símbolo de Ogum.***
- ***Bandeira Branca com Cruz Grega Vermelha - símbolo de Ogum.***
- ***Flor ou Coração - símbolos de Oxum.***
- ***Coração com uma Cruz no Interior - símbolo de Nanã.***
- ***Traços Pequenos na Vertical (chuva) - símbolo de Nanã.***
- ***Folhas ou Plantas - símbolos de Oxossi ou Preto-velhos.***
- ***Tridentes - símbolos para Exu e Pomba-gira; garfos curvos para a Calunga e retos para a Rua.***

(Pode haver ou não caveira)

- ***Cruz Latina Branca - Cruz de Oxalá.***
- ***Cruz Grega Negra - com pedestal, símbolo de Omulu.***
- ***Arco-íris - símbolo de Oxumaré.***
- ***Estrela Branca (Oriente) - Luz dos espíritos.***
- ***Estrela Guia (com cauda) - símbolo da capacidade de acompanhamento (Oriente).***
- ***Um Oito Deitado (Lemniscata) - símbolo do Infinito.***
- ***Cordão com Nó ou um Pano - símbolo das crianças.***
- ***Conchas do Mar - símbolo das crianças na irradiação de Iemanjá , Oxum, Nanã.***
- ***Águas Embaixo do Ponto - símbolo de Iemanjá (mar).***
- ***Pequenos Traços de água - símbolo de Oxum.***
- ***Traço ou Linha Curva com Círculo nas Pontas - símbolo de força, amarração e descarregos.***
- ***Rosa dos Ventos - chamada de força ou descarrego.***
- ***Palmeiras ou Coqueiros - força dos Velhos ou Baianos***
- ***Traço com Três Semicírculos nas Pontas - descarrego e força também.***

ATUAÇÕES MÁGICAS DESCOBERTAS

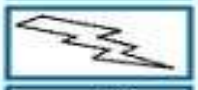
São aquelas realizadas em um espaço mágico, seja ele aberto ou fechado, mas que o mago que as realizar não toma a precaução de cobrir a si e à sua magia com poderes adicionais, cuja finalidade visa preservá-lo, não deixando-o exposto a possíveis reações provenientes dos donos dos círculos mágicos negativos que combaterão.

Sim, isso costuma acontecer porque os magos negativos, após ativarem suas magias, costumam cercá-las com "proteções" cuja finalidade é a de reagirem contra quem tentar desativá-las.

Essas "proteções" consistem na afixação e ativação de outros poderes mágicos negativos ao redor do círculo mágico negativo ativado por eles. E que não são visíveis ou detectáveis pelo Mago da Luz que, totalmente descoberto, tenta fechar o círculo negativo aberto por eles.

Em uma atuação mágica descoberta, o Mago da Luz simplesmente ativa uma magia positiva para anular a magia negativa que está
atormentando as pessoas que o procuram.

Então, caso o círculo mágico negativo estiver cercado por "proteções", estas se voltarão contra o Mago da Luz e até poderão atingi-lo profundamente, pois ele não se "cobriu" com as devidas precauções contra estas possíveis armadilhas. E, em conseqüência, começará a ser atuado e bloqueado pelas "proteções", que tudo farão para derrotá-lo e lançá-lo na apatia ou mesmo na doença e descrença quanto aos seus poderes.

SIMBOLOS	SIGNIFICADOS
	Ondas do Mar – Iemanjá ou Povo do Mar, Risco de Grande Força
	Sol – Força Criativa, Luz, Início da Criação
	Cruz – Fé Cristã
	Âncora – Esperança
	Coração – Caridade
	Flecha – Vibração de Caboclos
	Raio – Força dos Elementos da Natureza
	Tridente – Trabalhos de Magia
	Espada – Vibração de Ogum
	Estrela – Povo do Oriente, Alta Magia
	Lança, Cachimbo e Bastão – Vibração dos Pretos Velhos
	Circulo Evolutivo – Símbolo de Amarração
	Lua Crescente – Vibração Magnética da Lua
	Saturno – Vibração dos Astros
	Machado de Dois Cortes – Povo das Matas, Vibração de Xangô
	Cobra – Símbolo de Cura
	Cometa – Estrela Guia, Povo do Oriente
	Arco – Oxossi e seus Caboclos
	Espiral Ascendente – Evolução Espiritual

ATUAÇÕES MÁGICAS COBERTAS

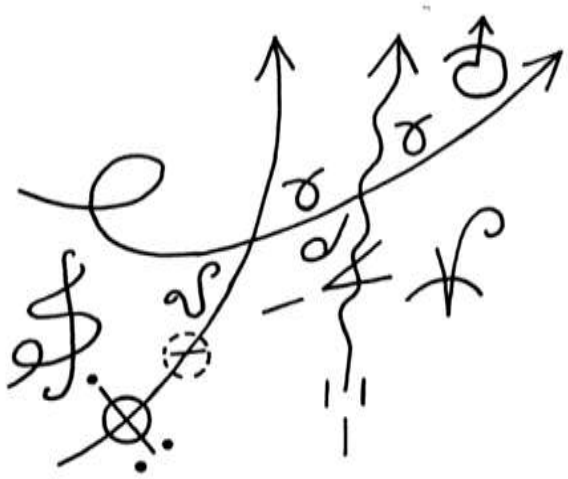
São atuações nas quais o Mago da Luz cobre-se com certas forças e poderes que o defenderão de possíveis reações negativas, provenientes dos "protetores" do círculo mágico negativo aberto contra a pessoa (as) que o procura.

Vamos a vários tipos de coberturas:

1. Manter sempre acesa uma vela branca para o seu anjo da guarda.

2. Firmar um triângulo de velas, consagradas aos Tronos da Lei Maior e da Justiça Divina, pedindo-lhes a devida proteção nas suas atuações mágicas e, a seguir, colocar no centro dele uma vela branca, consagrada ao anjo da guarda, aos protetores espirituais e ao próprio Mago da Luz que irá atuar magisticamente em benefício de quem o procurar.

3. Quando ativar o círculo mágico positivo que anulará a magia negativa, o Mago da Luz, durante a sua evocação, deve determinar que, caso existam proteções mágicas ao redor da magia negativa que irá anular, que as irradiações do alto do Altíssimo (de Deus) devem anulá-las, esgotá-las e diluí-las, consumindo todos os entes trevosos firmados ao seu redor ou as fontes vivas negativas que estão protegendo a magia negativa, assim como, devem formar em torno de si um campo eletromagnético consumidor de ondas negativas e protetor do seu mental e do seu espírito.



AUMBANDAN - GRAFADA NA LEI DE PEMBA

“ Eu, A VIDA ABSOLUTA! (DEUS) Ordeno ao Ternário que se manifestará pela Lei do Supremo Espírito. “

AULA 06:

O AGENTE DA JUSTIÇA Karmica – (EXU)

Estamos habituados a assistir a visão distorcida de muitos sobre o Exú Guardião, não só pelas práticas inadequadas de preceitos, como também pela realização de cultos e oferendas, como se os mesmos se comprazessem destes ritos. A ignorância de muitos ou mesmo o dolo de alguns, geram dúvidas, incertezas ou mesmo medo.



É,... se houvesse uma tentativa mínima para compreender a sua função, dentro do equilíbrio da Lei Divina, a grande maioria teria uma enorme surpresa. Para os que compreendem com maior profundidade as entrelinhas das Tradições, poderão observar que nos processos reencarnatórios, os Exús cumprem o papel fundamental para sua ocorrência, ou seja, se estamos encarnados, é por decorrência das suas especialidades.

Além deste aspecto, os Exús (de Lei ou Guardiães) cumprem a sua missão através da execução da Justiça. Eles estão acima dos princípios do Bem ou do Mal, pois em nosso Universo, o Mal, por enquanto, é o predominante. Se pararmos um pouco para refletir, veremos que o ser encarnado, procura extrojetar a sua consciência em outras pessoas ou objetos, quer dizer, realiza o "espelho" de sua consciência.

O maniqueísmo (bem x mal) é apenas o estado das consciências dos seres espirituais encarnados ou não, propiciado pela egrégora do inconsciente coletivo, que vem sendo construída a partir da terceira raça, a Atlântiana, que fixa conceitos e imagens, que deturpam e distorcem a verdadeira função de Exú. Nos cinco continentes, práticas deletérias de feitiçarias e bruxarias vêm impregnando determinados conceitos, criando imagens disformes e esdrúxulas, projetando e estimulando o mal, que está na própria consciência das pessoas. E, em muitas regiões, esse mal está totenizado, ou seja, extrojetado em estranhas estatuetas com cornos na fronte, pés de animais, ossos,...

Entretanto, cabe um alerta importante, o inconsciente coletivo, pela própria desarmonia dos pensamentos, plasma o mal que cada um de nós carrega e, para fugir da responsabilidade individual, cada um transfere psiquicamente para outra pessoa ou objetos, os "demônios" que seriam nós mesmos, nossas consciências ou nós mesmos desencarnados.

Não se deve esquecer, que somos responsáveis por essas "criações" e que por tanto serem idealizadas, elas ocorrem do outro lado da vida e vice-versa. E, animados em uma corrente mental pesada e negativa, essas formas anômalas acontecem, fazendo com que você desça mais na escala de densidade vibracional. E, as humanas criaturas por sua vez, que se sintonizam mentalmente a isso, embora tenham, um corpo físico às vezes aparentemente normais, quando se desdobram do corpo astral, ficam da mesma forma animalizados. Assim, para os que vêm Exú como parte disso,

como dizem por aqui, "podem tirar o cavalinho da chuva", pois Exú atua na paralela passiva da Lei, denominada de Quimbanda, pois as ações devocionais a seres mencionados acima, estão na Kiumbanda, onde são encontrados seres com aspectos até mais indescritíveis de anomalias. Estes, são ainda, insubmissos a Lei, a Luz... mas por enquanto.

A nossa inteligência não pode concordar, que os seres que nos assistem, permitam praticar o bem e o mal em um mesmo local. Seria no mínimo idiota e os mesmos seriam volúveis a tal ponto de ajudar com uma mão e agredir com a outra. Não se esqueça, que Exú é Serventia dos Orixás e os mesmos seguem as orientações emanadas por Criança, Caboclo e Pai Velho.

Para finalizar, se você vier pedir a um Exú de Lei para prejudicar alguém, pode estar certo que você será o primeiro a levar a execução da Justiça. Mas, se a entidade travestida ou disfarçada de Exú aceitar o seu pedido,... bom, vamos nos encontrar no outro lado... Você será apenas cobrado!

E l e g b á b a b á
E s u r i á M o - J u - I b á , L a r u y ê

Exu vem do sânscrito YXO polaridade oposta ao princípio espiritual de Umbanda OXY, é a neutralidade de tudo, o vazio pleno, o senhor dos espaços e do princípio. Por esse aspecto é conhecido no culto de Nação como o Agente intermediário entre o ser vivente e os Orixás, pois nada é feito sem primeiro passar pela vibração de Exú, ele é o princípio vazio, que sempre esvazia, abrindo mais espaços para ser preenchido pelos Orixás. É a força a ser mobilizada, sem o qual não se iniciam qualquer trabalho, nesse contesto, por ser o Orixá do princípio vazio, é um Orixá Neutro, nâo há polaridade em Exu, pois não há forças ativa e nem passivas, e senhor dos espaços,puros e neutro é também o que abre os caminhos, que dá o espaço necessário para se caminhar, para tudo criar.

Exu é o Senhor Juiz, Júri e Carrasco, é o Agente Karmico executor das Leis Divinas, é o ordenador dos pagamentos espirituais, sua função é esgotar tudo, tornando vazio por completo, por isso é invocado no princípio das giras, pois onde Exú está, está vazio, neutro, limpo, puro. Por ser o agente esvaziador e neutralizador, na sua vibração, são arrebatados todos os espíritos que devem de alguma forma, serem esgotados de seus excesso. E aqueles que se redimem, torna-se seus discípulos e passam a agir na irradiação dessa linha espiritual, tornando-se exunizados, e para não serem esgotados passa a trabalhar em benefício de terceiro e com isso resgatar seu Darma e ascender na evolução, pois no estágio de neutralidade espiritual, todo seu íntimo é esvaziado.

E o espírito perde toda a sua essência e livre arbítrio, alcançado nas encarnações, obrigado a reinicializar sua jornada evolutiva, com resgate de seus débitos e passar a reestabelecer sua evolução, preenchendo todo vazio com boas ações afim de não serem subjulgados no limbo negro da ausência de tudo.

Exu por ter tamanha função espiritual, está ligado a tudo e a todos os Orixás, pois sua atuação é o princípio da exteriorização de Olorum,, o primeiro no princípio da criação, dentro de sí guarda a existência material, pois nada se cria sem primeiro haver o princípio vazio, onde se tem espaço para criar, recomeçar, ou desfazer, é por isso cultuado em Nação como o senhor da Matéria, dos corpos. É **Barakesan** (o dono do corpo) , **Elegbará** (tem o poder de fazer o bem e o mal a magia), é **Eleru** (senhor das oferendas, o portador, o mensageiro dos orixás); é **Lonan** (dos

caminhos); **é Olobé** (o princípio da separação para se fazer novo); e muitas outras qualidades, é o princípio da transformação (criação-neutro-vazio / vazio-criação).

O Orixá Exu é a divindade de Olorum que rege ovazio, e sempre que alguém vibra o sentimento de vazio está nos domínios de Exu, ele é capaz de esvaziar tudo o que entrar em seu domínio na criação externa de Olorum.

Se disser que sua mente está vazia, está dizendo que sua capacidade de pensar e de criar esgotou-se. Se disser que sua vida está vazia, não tem sentido, está dizendo que ela se esgotou e que não tem sentido definido que a anime a lutar por algo ou por alguém..

Por ser Exu o guardião do vazio absoluto, e este ter sido o primeiro estado da criação manifestado por Deus, então Exu é, de fato, o primeiro Orixá manifestado.

Logo, Exu é o primeiro Orixá, o mais velho de todos, o primeiro a ser cultuado, oferendado,. Por ser e trazer em sí o vazio, tem que ser invocado e eferendado em primeiro lugar e deve ser "despachado" de dentro do Templo e firmado no seu exterior para que um culto possa ser realizado, pois se assim não for feito, a presença de Exu dentro dele implicará a ausência de todos os outros Orixás, já que seu estado é o do "vazio".

O ato de despachá-lo para fora do Templo fundamenta-se no fato de que, se ele está presente dentro do Templo, com ele está o seu "vazio", no qual nada existe. Então, é preciso despachá-lo e assentá-lo no exterior do Templo, para que outro estado se estabeleça e permita que tudo aconteça. Disso pode-se concluir:

Fora do estado de Oxalá, tudo e todos caem no domínio de Exu e esvaen-se completamente.

Em Oxalá, tudo e todos crescem e prosperam, e, em Exu, tudo e todos se esvaem-se.

Em Oxalá, todos vivem pacificamente, e em Exu, todos perdem a paz.

Em Oxalá, tudo o que é pensado e criado é aprovado e, em Exu, tudo o que conseguirem pensar e criar, com certeza os reprovará.

Por ser o conceito de Exu muito amplo e grandioso como a própria criação, e de difícil assimilação, e justamente por ter seu conceito fragmentado no decorrer dos tempos quando manifestadores espirituais parciais do Mistério Exu assumiram condições totalizadoras. Afinal, "Exu Caveira" não é o Orixá Exu, e sim é resultante da ação ordenadora do mistério maior em um dos estado da criação, que é regido por Omolu. Assim sucessivamente com todos os outros Exus, que são partes individualizadas de um mistério original da criação, que é justamente o primeiro estado da criação manifestada pelo Divino Criador Olorum. E nessa individualização da exteriorização de Olorum, originando os sete princípios, originou-se os sete princípios primordiais no estado vazio e daí temos os **Exus de Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Yemanjá, Obaluaiê, Ibeji, Omuolu, Yansã, Oxum, etc**.São os estados de vazio absoluto das sete emanações divinas, o princípio para haver a existência nos seus sete estados.

Os Seres Naturais Exunizados

Algo que sempre nos intrigou aqui no plano material era ofato de espíritos com uma história humana se apresentarem como Exus, quando incorporam em seus médiuns, fazendo poderosos trabalhos de limpeza, descarrego, desobsessão, desmagiamento, cura, etc. Dentro dos domínios dos Orixás na criação, existem tantos seres naturais **(não encarnantes)** que a nossa atual população é nada se comparada às populações que neles existem. Vivem e evoluem dentro dos domínios dos Sagrados Orixás, e é compreensível que muitos tenham dificuldades durante suas evoluções em realidades onde não existam os recursos da reencarnação para que possam ter a memória imortal adormecida e retomar suas evoluções reencarnando.

Ainda que sejam amparados, muitos que não conseguem acompanhar a evolução dos seus, vão desenvolvendo no íntimo um negativismo que, quando transcede a capacidade individual de suportar, fazem eles entrarem em profundas regressões e tornarem-se instintivos,deixando de se guiar pela razão. Como são unipolares, ou seja, possuidores de um magnetismo mental só positivo ou só negativo, eles não têm os nossos recursos mentais que nos impelem em outras direções quando uma se fecha para nós.

Então, quando se sentem bloqueados ou paralisados, “travam” a razão e desenvolvem o instintivismo e saem do controle dos espíritos naturais mais evoluídos, que são responsáveis pelo amparo deles.

E até que chegam num momento que tem que ser enviados para o polo negativo do domínio onde vivem. É lá que são recolhidos e ficam isolados dos demais até que voltem a raciocinar. Uma boa parte regride de tal ponto a ponto de tornar-se irreconhecível, a partir desse ponto, que é o instinto puro, se inicia-se a ação do mistério Exu, que começa a atraí-los magneticamente para o vazio existente no “lado de fora” do domínio onde viviam e evoluíam. Quando atravessam esses dois estágios da criação e “caem” nos domínios de Exu, então começa uma ação separadora e uns vão parar em uma determinada região do vazio relativo e outros vão parar em outra, onde tem início o processo de esgotamento do negativismo no íntimo deles.

Quando são totalmente “esvaziados”, os instintos exacerbados começam a ser recolhidos e adormecidos no íntimo do ser. E quando até os instintos já não vibram mais, o ser em questão entra em um sono profundo, no qual fica adormecido por muito tempo. Durante esse adormecimento, o ser passa por um processo de esvaziamento do emocional, **e, quando é completamente neutralizado, te,m início o processo de exunização.** Só quando a imantação é completada, o ser começa a receber as vibrações mentais do Exu Guardião de domínio que o acolheu no seu vazio relativo. Essa vibração irá remodelá-lo por completo, tanto interna quanto externamente, e serão absorvidas até que uma nova personalidade externa “aflore” e ele comece a despertar .

E no momento em que ele desperta completamente, procede como um recém-nascido, que não sabe quem é ou onde está. Mas logo é assumido por algum “exu mais velho”, que o incorporará à sua legião e irá conduzi-lo dali em diante. Todos têm a mesma aparência, o mesmo timbre de voz, as mesmas reações ao que os agrada e ao que os desagrada e movem-se no “vazio relativo” como

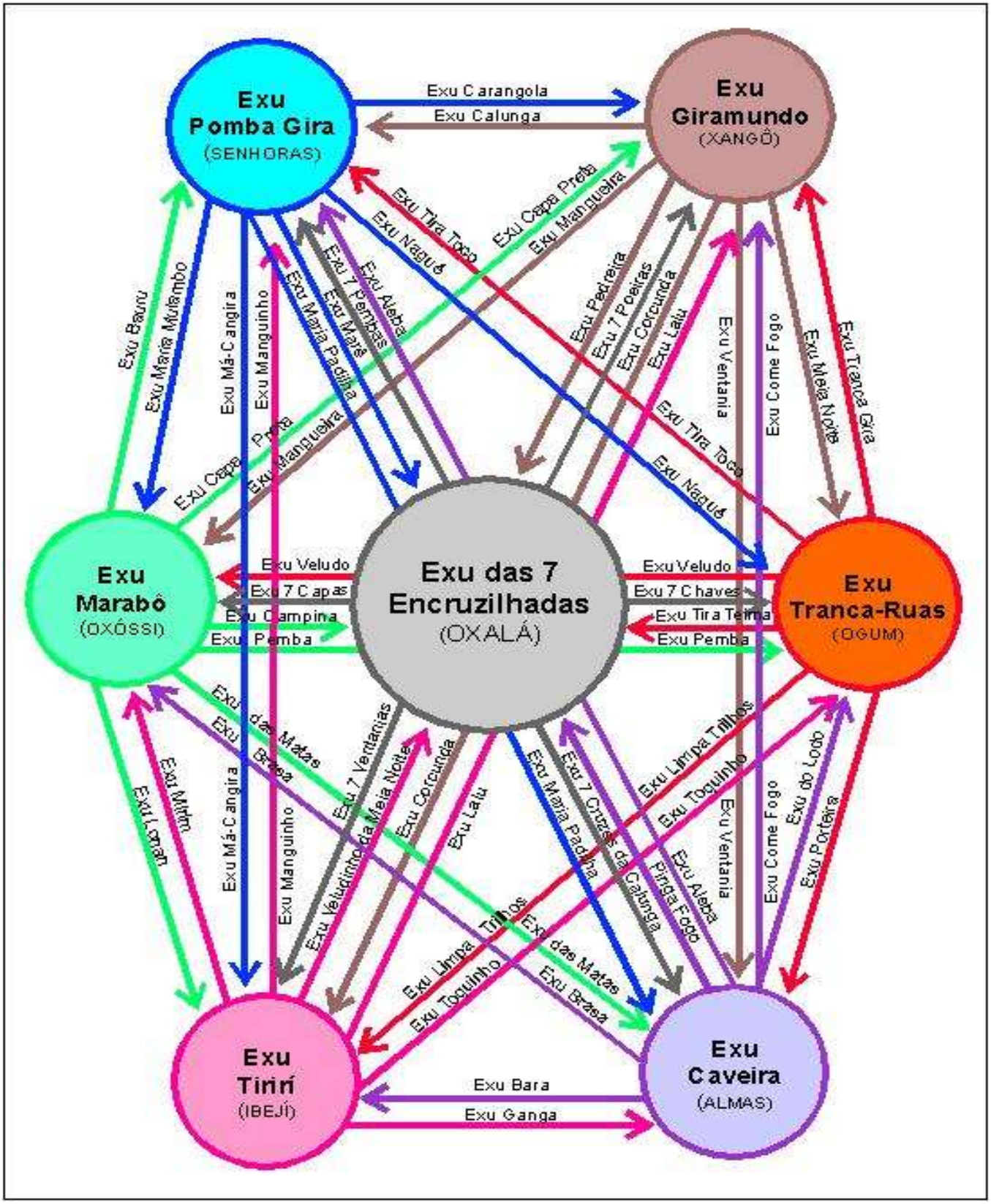
um “bando de espíritos”, semelhante aos bandos de aves, de leões, de cavalos,etc, com os líderes à frente e com os “mais velhos” em volta, protegendo os mais novos de algum ataque de outros bandos que também vagam no vazio relativo.

Quanto tempo demora esse processo de aprendizado, não é possível quantificar, porque no vazio relativo o “fator tempo” inexiste, más chega-se a milhares de membros, verdadeiros exércitos. Os mais velhos adquirem uma agudeza de raciocínio que os faz isolarem-se da maioria e reunirem-se à parte, como que em um conselho. Nesse ponto começam os “chamamentos” dos Exus encantados que atraem os mais velhos e os levam para seus domínios onde será completado o processo de exunização com os poderes inerentes ao mistério do Orixá Exu Guardião do domínio no qual antes viviam. Então já a disposição de alguma “hierarquia” do Exu Guardião, começa a desempenhar funções inerentes ao seu grau evolutivo dentro do mistério Exu.

Só alguns desses “seres” exunizados acabam adentrando na dimensão humana da vida para assentarem-se à esquerda das pessoas cujas guardas foram confiadas ao ser natural guardião de mistério do Exu Orixá regente, que também é o regente da pessoa aqui encarnada, que está evoluindo na dimensão humana para desenvolver o magnetismo mental sétuplo. (as sete vibrações). Esses seres já haviam desenvolvido o magnetismo bipolar no mental quando estagiaram nas dimensões de Exu e agora assentados a esquerda das pessoas, terão a oportunidade de desenvolvem o magnetismo mental humano, fato este de que quando conseguirem adquirir por completo esse magnetismo, lhes abrirão oportunidades de encarnarem e humanizar-se nos sete sentidos da vida, quando aí sim adormeceram suas “memórias tribais” como Exu e começaram a desenvolver uma memória humana das suas existências imortais.

Quanto aos espíritos humanos que são submetidos ao processo de exunização, estes não têm suas memórias esvaziadas,mas, por elas serem neutralizadas, já não os incomodam os eventos ou acontecimento passados que os marcaram e que os levaram as profundas “quedas consciênciais”. Sendo este quando atinge o estágio de esvaziamento de suas emoções,, sentimentos e pensamentos negativos, entram no mesmo processo, só que após o processo de exunização, é mantido a sua memória, pois esta não se apaga, tem pleno conhecimento de seu passado quando encarnado., más de uma forma que o torne sem máculas, não exercendo qualquer poder que o possa desviar de suas obrigações exunizadas.

Hierarquia do Plano Oposto



AULA 07:

ERVAS & ESSÊNCIAS

Vivemos em um universo onde, querendo ou não, todos os seres e coisas são interdependentes. Logo, as plantas, que são um dos principais elementos da "magia naturalista" apresentam sua correspondência com os Senhores Cósmicos (Orixás), cuja influência a exercida, na nossa realidade, através dos planetas que compõem o nosso Sistema Solar. As plantas, no nosso contexto, trazem o Prana, que a potencializado pelas energias dos planetas afins. Tanto para os banhos relativos aos exercícios aqui propostos, de eliminação ou descarga e os demais, as ervas têm de ser frescas e recém colhidas. E, para as correspondentes defumações a ervas têm de ser colhidas e secadas a sombra.

As ervas devem ser colhidas em seu horário planetário diurno, pois, no horário noturno ha a influência da luz polarizada através da Lua, dissociando do objetivo aqui proposto. As ervas devem ser colhidas na quinzena positiva (nova ou crescente), pois na quinzena negativa (cheia e minguante), o Prana a ser utilizado encontra-se nas raízes. No Almanaque Pensamento você encontra todos os horários planetários do ano.

Para os exercícios propostos, nos banhos, utilize sempre as ervas afins com a sua VIBRAÇÃO Original.

Ervas e essências para banhos de higiene astral

ORIXÁ	SIGNO	ERVAS	ESSÊNCIAS
Orixalá	Leão	Arruda macho, levante, girassol	Sândalo
Ogum	Áries	Arruda macho, alecrim, espada de são-jorge	Cravo
	Escorpião	Arruda fêmea, alecrim, espada de são-jorge	Aloés
Oxossi	Touro	Arruda fêmea, erva-doce, dracena	Violeta
	Libra	Arruda macho, erva-doce, dracena	Lavanda
Xangô	Sagitário	Arruda macho, alecrim, limoeiro	Mirra
	Peixes	Arruda fêmea, alecrim, goiabeira	Verbena
Yorimá	Capricórnio	Arruda fêmea, guina, eucalipto	Eucalípto
	Aquário	Arruda macho, guina, eucalipto	Erva Cidreira
Yori	Gêmeos	Arruda macho, trevo, manjericão	Alfazema
	Virgem	Arruda fêmea, trevo, manjericão	Benjoim
Yemanjá	Câncer	Arruda fêmea, sensitiva, rosa branca	Rosa

- Ao colher as ervas para a preparação banho, sempre tenha em mente a necessidade de estar consciente sobre aquilo que esta fazendo (Força da Ação Psíquica). Assim, colha as ervas de modo consciente, pedido a autorização para colher aquela folha, pois "alguém" é responsável por aquela planta.

- Sempre colha as folhas em números ímpares e em ordem crescente: uma folha da primeira erva a ser colhida, três da segunda, cinco da terceira, e assim por diante.
- Para os banhos, triturar as ervas sobre uma tigela de louça branca limpa e despejar água fervente. Quando estiver na temperatura adequada, após o banho de higienização, despeje o preparado do pescoço para baixo. Aguarde dois ou três minutos para que haja a precipitação das energias e se enxugue.

- Caso tenha dificuldade em encontrar as ervas afins para os banhos, utilize-se apenas das ervas solares - as relativas à Orixalá.

Ervas

ALECRIM



ARRUDA-FÊMEA



ARRUDA-MACHO



DRACENA



ERVA-DOCE



ESPADA-DE-SÃO-JORGE



EUCALIPTO



GIRASSOL



GOIABEIRA



GUINÉ



LEVANTE



LIMOEIRO



MAMONA



MANJERICÃO



ROSA BRANCA



SENSITIVA



SAPÉ



TREVO



ESSÊNCIAS E INCENSO

Creio que através dos sentidos temos as sensações, e por sua vez, as essências odoríficas e incensos, alam de estimularem as sensações através do olfato, propiciam algumas coisas interessantes em termos de energias sutas, mas precisamente em relação ao nosso corpo duplo-etérico ou ao nosso aura, envolvendo reforço, proteção, enfim, funcionando também como um balsamo as nossas necessidades.

Essências:

SIGNO	ESSÊNCIA AFIM
ÁRIES	**Cravo**
TOURO	**Violeta**
GÊMEOS	**Alfazema**
Câncer	**Rosa**
LEÃO	**Sândalo**
VIRGEM	**Benjoim**
LIBRA	**Lavanda**
ESCORPIÃO	**Aloés**
SAGITÁRIO	**Mirra**
CAPRICÓRNIO	**Eucalípto**
AQUÁRIO	**Erva Cidreira**
PEIXES	**Verbena**

As essências poderão ser usadas de diversas formas: no banho (colocar 07, 14 ou 21 gotas em garrafa escura e preencher com água); para o ambiente e nos assentamentos, (colocar 07, 14 ou 21 gotas em um chumaço de algodão embebido em álcool); para uso pessoal (colocar 07 gotas em um lenço).

Tendo interesse, recomenda-se para ambientes (trabalhos espirituais, materiais ou ambientes domésticos) o seguinte preparo, para aspergir com um borrifador: 20 ml de sândalo + 20 ml de verbena + 20 ml violeta + 20 ml de alfazema + 20 ml de fixador + 800 ml de álcool de cereais + 200 ml de água. Misture os itens de deixe na geladeira por uma ou duas semana(s), para que as moléculas do fixador se misturem com as moléculas das essências. Ao retirar da geladeira, deixe descansar por vinte dias em um local sem luz.

No dia-a-dia, tanto em locais de trabalhos espirituais, materiais ou domésticos, para evitar aproximações indesejadas, coloque trás tabletes de canfora em cambuquinhas com álcool.

Incensos:

SIGNO	INCENSO AFIM
ÁRIES	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
TOURO	**Mirra - Benjoim - Alfazema**
GÊMEOS	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
Câncer	**Mirra - Benjoim - Alfazema**
LEÃO	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
VIRGEM	**Mirra - Benjoim - Alfazema**
LIBRA	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
ESCORPIÃO	**Mirra - Benjoim - Alfazema**
SAGITÁRIO	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
CAPRICÓRNIO	**Mirra - Benjoim - Alfazema**
AQUÁRIO	**Incenso - Sândalo - Alecrim**
PEIXES	**Mirra - Benjoim - Alfazema**

Ervas e Funções:

Abre Caminho	Abre os caminhos, atraindo bons fluidos dando força e liderança.
Acácia	Proteção, contra pesadelos e proteção do sono.
Açafrão	Purificação, saúde, felicidade.
Alecrim	Defesa dos males, tira inveja e olho gordo, protege de magias. Afasta maus espíritos e ladrões. Felicidade, cura, proteção, purificação e justiça. Ajuda na recuperação e no tratamento de doenças. Atrai a falange dos Caboclos. Proteção na área profissional. Estimulante para concentração, adivinhação, memória e estudos.
Alfafa	Prosperidade, dinheiro, felicidade.
Alfazema	Limpa o ambiente e atrai prosperidade e bons negócios, bem como pessoas amigas. Acalma, purifica e traz o entendimento, equilíbrio e harmonia. Amor, sorte e proteção espiritual em todos os aspectos. Favorece a clarividência
Almíscar	Afrodisíaco, amor.
Amêndoas	Dinheiro, prosperidade, sabedoria.
Amora	Saúde, dinheiro, proteção.
Anis Estrelado	Propicia boas amizades, bons caminhos, paz e triunfo. Adivinhação, purificação, sorte, amor. Atua tanto no nível material quanto no emocional, produzindo estímulo de natureza positiva. Renova as energias e atrai proteção espiritual contra qualquer mal.
Arnica	Clarividência
Arroz	Fertilidade.
Arruda	Defende dos males, remove o efeito de feitiços, corta correntes negativas. Intensifica a força de vontade auxiliando a pessoa que a usa a realizar seus desejos. Proteção.
Assa-Fétida	Exorcismo, proteção.
Babosa	Proteção, sorte e amor.
Barbatimão	Espiritualidade, purificação.
Baunilha	Amor, sedução.
Beladona	Limpeza de ambientes.
Benjoim	Elimina bloqueios espirituais Atrai energias positivas e combate energias negativas. Purifica o ambiente. Harmoniza nosso raciocínio e diminui a nossa agressividade. Destrói as larvas astrais. Elimina bloqueios espirituais. Para pedidos de ajuda a deus.
Calêndula	Proteção, solução de problemas,
Camomila	Dinheiro, amor, purificação.
Canela	Atrai prosperidade. Favorece os negócios, bens materiais, amor, sucesso.
Cânfora	Desenvolvimento psíquico, clarividência, saúde.
Carvalho	Fertilidade
Cascara Sagrada	Problemas com a justiça. Dinheiro e proteção.
Cavalinha	Fertilidade.
Cebola	Proteção, saúde, dinheiro.
Cipó Caboclo	Elimina todas as larvas astrais do ambiente.

Cipreste	Longevidade, saúde.
Colônia	Atrai fluidos benéficos.
Cravo da Índia	Protege de pessoas mal intencionadas, pensamentos negativos subconscientes. É uma das mais poderosas defumações protetoras. Chama dinheiro e dá força á defumação.
Dama da Noite	É o incenso do amor. Ajuda a encontrar pessoas com a mesma afinidade.
Erva Cidreira	Sucesso, amor.
Erva Doce	Proteção.
Esterco de Vaca	Para espantar Eguns.
Eucalipto	Limpeza, energização, cura, saúde, proteção. Atrai a corrente de Oxossi.
Figueira	Clarividência, fertilidade
Flor de Laranjeira	Afasta o pânico. Aumenta a segurança e autoconfiança em assuntos emocionais e financeiros.
Flor de Maçã	Calmante.
Flor de Pitanga	Atua poderosamente na área financeira. Direciona aquisições materiais e negociações com êxito.
Folha de Bambu	Afasta espíritos vampiros.
Freixo	Adivinhação, cura, proteção, prosperidade.
Ginseng	Amor, realização de desejos, beleza, saúde, proteção e poder.
Girassol	Fertilidade.
Guiné	Atua como um poderoso escudo mágico contra malefícios.
Hortelã	Bom para problemas de saúde e equilíbrio emocional. Estimula apetite.
Incenso	Limpeza em geral, destrói as larvas astrais. Aliado a outros elementos potencializa os efeitos dos mesmos.
Jasmim	Acalma e ajuda a evitar brigas e desentendimentos, aclara as idéias. Melhora humor, amor, cura.
Laranja	Amor, dinheiro.
Lavanda	Cura, amor.
Levante	Abre os caminhos do ambiente.
Limão	Amor.
Lótus	Antidepressivo, usado no trabalho de resgate do equilíbrio de energias, calma e paciência.
Louro	Abre caminho, chama dinheiro, prosperidade e dá energia ao ambiente. Negócios, adivinhação, proteção, força, saúde. Atrai a corrente de caboclo.

BANHOS NA UMBANDA

Em qualquer época, nos Centros e Terreiros de Umbanda, os banhos tem sido de grande importância na fase de iniciação espiritual; por isso, torna-se necessário o conhecimento do uso das ervas, raízes, cascas, frutos e plantas naturais.

PEQUENO HISTÓRICO SOBRE O USO DOS BANHOS

O banho é a renovação do corpo e da alma, pois quando o corpo se sente bem e se acha refeito do cansaço, a alma fica também apta a vibrar harmoniosamente. Os antigos hebreus já usavam as abluções, que não deixavam de ser banhos sagrados. Moisés, o grande legislador hebreu, impôs o uso do banho aos seus seguidores. O batismo nas águas ministrado por São João Batista, no Rio Jordão, era um banho sagrado. O batismo nas águas é o primeiro banho purificador do ser humano nos dias de hoje, pois as crianças são batizadas ainda pequenas.

Os banhos sempre foram um potente integrante do sentimento religioso, haja vista os povos da Índia milenar serem levados a banhar-se nas águas do rio sagrado, o Ganges, cumprindo assim parte de um ritual que, para eles, é indispensável e sagrado.

Há em toda a época antiga um Rio Sagrado, no qual os povos iam se banhar para purificar-se física ou mentalmente. Na África, a água é tida como de grande poder de força e de magia. Vemos até hoje nos candomblés as Águas de Oxalá. Águas nos potes e tigelas, além de mirongas com água e axé. E quem nunca viu ou ouviu falar em lavar com água-de-cheiro as ESCADARIAS DO SENHOR DO BONFIM, em Salvador na Bahia?

Para nossos índios, hoje os Caboclos da Umbanda, o banho de Rio era alegria, prazer, lazer, satisfação e descarga. O rio Paraíba é um rio sagrado para os Tupinambás. Nele os índios faziam seus rituais secretos.

Qualquer tipo de banho de ervas, o mesmo deve ser feito sob orações e cânticos litúrgicos e depositados em vasilhames brancos (cor branca é refletores de energias) e as mãos deverão ser bem limpas e estelirilazadas com álcool. Antes de colher ou mexer nas ervas a ser utilizadas, deverá colocar as mão sobre o solo para descarregar qualquer corrente de energia negativa ou estática que deva estar impregnada na pessoa.

TIPOS DE BANHOS

Basicamente existem três tipos de banho, de Descarga/Limpeza o de Energização/Elevação e o banho de Fixação/Ritualístico (consagratório).

BANHOS DE DESCARGA

É o mais conhecido, e como o próprio nome diz, o Banho de Descarga (ou descarrego) serve para descarregar e limpar o corpo astral, eliminando a precipitação de fluídos negativos (inveja, ódio, olho grande, irritação, nervosismo, etc). Suprime os males físicos externamente, adquiridos de outrem ou de locais onde estiverem os médiuns. Este banho pode ser utilizado por qualquer pessoa, desde que seguindo as recomendações das Entidades/Guias Espirituais ou do seu Pai ou Mãe de Santo.

Estes banhos servem para livrar o indivíduo de cargas energéticas negativas. Conforme vivemos, vamos passando por vários ambientes, trocamos impressões com todo o tipo de indivíduo e como estamos num planeta atrasado em evolução espiritual, a predominância do mal e de

energias negativas são abundantes. Todos estes pensamentos, ações, vão criando larvas astrais, miasmas e etc., que vão se aderindo à aura das pessoas. Por mais que nos vigiemos, ora ou outra caímos com o nosso nível vibratório e imediatamente estamos entrando nesta faixa vibratória.

BANHO DE DESCARGA COM ERVAS:

Quando feito com ervas, as mesmas devem ser colhidas por pessoas capacitadas para tal, em horas e condições exigidas, entretanto, podem ser usadas também as adquiridas no comércio (frescas), desde que quem vá usá-las, as conheça.

Banhos com extratos também devem ser utilizados com cuidado, pois contêm muita vibração, somente administrados por pessoas capacitadas.

O banho de descarga mais usado é feito com ervas positivas e quentes, variando de acordo com os fluídos negativos acumulados que uma pessoa está carregando, e de acordo com os orixás que a pessoa traz em sua vibração. O banho de descarga com ervas deve ser tomado após o banho rotineiro, de preferência com sabão da costa, sabão neutro ou sabão de coco.

Um banho de descarga não deve ser jogado brutalmente pelo corpo e sim suavemente, com o pensamento voltado para as falanges que vibram naquelas ervas ali contidas. Ao tomarmos o banho de descarrego podemos também entoar um ponto cantado (oração), chamando os guias que vibram com aquelas ervas ali maceradas, aí está o efeito mágico, ou seja direcionando os efeitos.

Para melhor neutralização, neste banho, pisar sobre 01 folha de comigo-ninguém-pode sob cada um dos pés e sob uma pequena pedra de carvão vegetal ou mineral, já que eles absorverão a carga negativa por definitivo e se possível, voltado para os Cardeais Norte ou Sul (Saídas de Forças Energéticas e forças desagregadoras– Forças Telúricas e Ígneas). Este banho deve ser tomado, passando tanto a água como as folhas pelo corpo.

Ao terminarmos o banho de descarga, devemos recolher as ervas e "despachá-las" em algum local de vibração da natureza como, por exemplo, num Rio (rio abaixo), no mar, numa mata, etc.; Ou até mesmo em água corrente, pois são potentes neutralizadores de correntes deletérias.

Hoje em dia há banhos de descarga que são comprados prontos, mas não são recomendados, pois muitos não são preparados com o rigor que deveriam ser. Pois para preparar um banho, devemos colher as ervas certas, nos horários e dias corretos e nas fases de lua Nova ou Crescente, em alguns casos em lua cheia, (más isso será especificado em outra apostila). caso contrário, não há efeito positivo e/ou completo.

Após um Banho de Descarga, é aconselhável, que se tome algum Banho de Energização, com ervas de Oxalá, ou com as ervas do Orixá do médium.

BANHO DE SAL GROSSO:

Este é o banho mais comumente utilizado, devido à sua simplicidade e eficiência. O sal grosso é excelente condutor elétrico e “absorve” muito bem os átomos eletricamente carregados de carga negativa, que chamamos de íons. Como, em tudo há a sua contraparte etérica, a função

do sal é também tirar energias negativas aderidas na aura de uma pessoa. Então este banho é eficiente neste aspecto, já que a água em união como o sal, "lava" toda a aura.

O preparo deste banho é bem simples, basta, após um banho normal, banhar-se de uma mistura de um punhado de sal grosso, em água morna ou fria. Este banho é feito do pescoço para baixo, não lavando os dois chacras superiores (coronário e frontal).

Após o banho, manter-se molhado por alguns minutos (uns 3 minutos) e enxugar-se sem esfregar a toalha sobre o corpo, apenas secando o excesso de umidade. O melhor é não se enxugar, mas vai de cada um.

Para melhor neutralização, neste banho, pisar sobre 01 folha de comigo-ninguém-pode sob capa pé e sob uma pequena pedra de carvão vegetal ou mineral, já que eles absorverão a carga negativa por definitivo e se possível, voltado para os Cardeais Norte ou Sul (Saídas de Forças Energéticas e forças desagregadoras– Forças Telúricas e Ígneas).

Este banho é apenas o banho introdutório para outros banhos ritualísticos, isto é, depois do banho de descarrego, faz-se necessário tomar um banho de energização, já que além das energias negativas, também descarregaram-se as energias positivas, ficando a pessoa desenergizada.

Este banho, não deve ser realizado de maneira intensiva (todos os dias ou uma vez por semana, por exemplo), pois ele realmente tira a energia da aura, deixando-o muito vulnerável.

Existem pessoas que usam a água do mar, no lugar da água e sal grosso.

BANHO DE ENERGIZAÇÃO/ELEVAÇÃO:

São banhos utilizados por médiuns, o objetivo desse banho e trazer bons fluídos e energia revitalizadora de ordem física e psíquica, elevando a vibração do médium, facilitando o elo de ligação do médium com os seus mentores. O preparo desse banho deve obedecer a ordem de 01, 03, ou 05 ervas afins ao Orixá,colhidas em Lua Crescente ou Nova, e passados pela cabeça, fato primordial, sendo que, se possível for, deve-se ficar voltado para o Cardeal Oeste ou Leste (absorção de forças energéticas), respirando lentamente e profundamente. Não se enxugar por um período de 03 minutos, para que possa haver plena transfusão e precipitação de elementos de ordem mental, astral e física. Neste banho não se deve passar as folhas sob o corpo, más apenas a água contendo o sumo das ervas maceradas. Para uma melhor catalização das energias das ervas, deve-se utilizar água pura, (Cachoeira, fonte, ou mineral). A água da torneira não é aconselhável para este tipo de banho devido possuir cloro, o mesmo é neutralizante e ácido, que desagrega as correntes, tornando neutra as energias vibracionais das ervas.

BANHO DE FIXAÇÃO/RITUALÍSTICO:

Este tipo de banho não será abordado nesta apostila, devido o mesmo ser específico na utilização da inicialização do médium em conjunto com o Amacy. Este banho contribui com a limpesa astral e facilita o esclarecimento mediúnico e afloramento das energias psíquicas ligando o médium com seus orixás.

1ª Observação – Essas ervas ou plantas devem ser usadas verdes, da seguinte forma simples: triturar com os dedos as ervas, dentro da quantidade de água adequada (1 litro), fria ou morna (de acordo). Depois de coar para separar o bagaço e despejar a água que já deve estar misturada com o sumo das ervas, do pescoço para baixo. As folhas das ervas que ficaram separadas pela coação, jogar fora de qualquer maneira e o banho que desceu naturalmente pelo corpo da pessoa se escoa pelos lugares comuns do banheiro etc., e se não houver banheiro, a pessoa se põe dentro de uma bacia ou coisa semelhante, usa o banho e depois joga o resto fora.

2ª Observação – As defumações são feitas com as ervas secas e na forma usual e já conhecidas por todos. Dispensa pormenores.

3ª Observação – As essências ou perfumes propiciatórios tanto podem ser usados da forma comum – sobre o corpo, lenço, partes do dito corpo, etc., como podem ser usados assim: para 1 litro de água, adicionar 1 colherinha de chá do perfume ou essência, depois derramar tudo da cabeça para baixo (em todo corpo).

4ª Observação – Nos banhos de cada linha ou planeta, se houver falta de uma ou outra dentre as nove, a pessoa faz combinações de três (ou mesmo 5, 7) das que tiver facilidade de arranjar.

LINHA DE OXALÁ		
ERVAS E PERFUMES DO SOL		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Arruda macho	Fls (ou Flores)	Folha (ou flores)
Folhas de boldo	De Maracujá	De Laranjeira
De Jasmim	Erva-Cidreira	Folhas de Levante
Malva cheirosa	Hortelã	Folhas (ou flores)
		de Girassol
Perfumes propícios: Sândalo, Jasmim, Acácia, Angélica		

LINHA DE YEMANJÁ		
ERVAS E PERFUMES DA LUA		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Folhas de Lágrima De Nossa Senhora	Babosa ou arruda fêmea	Folha ou flores da Violeta Amarela
Pariparoba	Fls da Panacéia	Folha de Avenca
Picão-da-praia ou Erva Cidreira	Folhas ou Flores De Violeta	Fls ou Flr de Açucena
Perfumes propícios: Verbena e Assucena		

LINHA DE YORI (Ibeji ou Erês)		
ERVAS E PERFUMES DE MERCÚRIO		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Erva - Pombinha	Fls de Salsa	Cana-de-açúcar
Hortelã Pimenta	Fls de Melão de São Caetano	Capim Limão
Mangericão	Folhas ou Flores De Crisântemo branco	Folhas de Verbena ou Alfazema
Perfumes propícios: Benjoim, Alfazema, Verbena		

LINHA DE XANGÔ		
ERVAS E PERFUMES DE JUPITER		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Salvia	Folhas de Fedegoso	Folhas de Goiabeira
Dente-de-leão	**Nós Moscada**	**Erva Tostão**
Carrapichinho	Folhas de Limão	Folhas de Abacate

	De Violeta	Folhas de Limoeiro
Perfumes propícios: Verbena e Assucena		
LINHA DE OGUM		
ERVAS E PERFUMES DE MARTE		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Folhas de Jurubeba	Folha ou Flor de Tulipa	Coentro
Pinho	Capuchinha	Abacaxi
Folhas do Macaé	Jurubeba	Fls de alcachofra
Perfumes propícios: Aloés e Cravo		
LINHA DE OXÓSSI		
ERVAS E PERFUMES DE VENUS		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Gervão	Parreira do mato	Folha de Guiné
Sabugueiro	Mil-folhas	Folha de Jurema
Azedinha	Saco- saco	Erva doce
Perfumes propícios: Narciso, Lavanda ou Violeta		

LINHA DE YORIMÁ		
ERVAS E PERFUMES DE SATURNO		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A	**B**	**C**
Guiné pipiu	Vassoura Preta	Erva de Bicho
Eucalípto	Folhas de Alfavaca	Sete Sangrias
Erva de cheiro	Fls de Café	Erva cidreira
Perfumes propícios: Eucalípto, Mandrágora, Erva - Cidreira		

LINHA DE OXUM E YANSÃ		
ERVAS E PERFUMES DA LUA (A) - DO AR YANSÃ (B)		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A		**B**
Camomila ou Calêndola		Banbú ou Cordão de Frade
Lírio Branco		Capim Cidrão
Uriri		Espada de Yansã
Perfumes propícios: Lírio ou Rosa Yansã (patchouli)		

LINHA DE NANA BURUQUÊ		
ERVAS E PERFUMES DA LUA		
Combinações ternárias para banho e defumação		
A		**B**
Avenca		Assa peixe
Gervão		Caninha do Brejo
Ipê Roxo		Guiné
Perfumes propícios: Limão ou Narciso		

DEFUMADORES

É a queima de certas ervas especiais, com finalidades e fins, sempre aroma agradável usados em cerimônias, O Objetivo é descarregar o ambiente, queimar as larvas, cascões e escórias astrais, As ervas são específicas de cada orixá. Os comercializados não tem o mesmo valor do que os colhidos.

Ao queimarmos as ervas, liberamos em alguns minutos de defumação todo o poder energético aglutinado em meses ou anos absorvido do solo da Terra, da energia dos raios de sol, da lua, do ar, além dos próprios elementos constitutivos das ervas. Deste modo, projeta-se uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos, produto da baixa qualidade de pensamentos e desejos, como raiva, vingança, inveja, orgulho, mágoa, etc.

Existem, para cada objetivo que se tem ao fazer-se uma defumação, diferentes tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao queimá-las, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível. Há vegetais cujas auras são agressivas, repulsivas, picantes ou corrosivas, que põem em fuga alguns desencarnados de vibração inferior. Os antigos Magos, graças ao seu conhecimento e experiência incomuns, sabiam combinar certas ervas de emanações tão poderosas, que traçavam barreiras intransponíveis aos espíritos intrusos ou que tencionavam turbar-lhes o trabalho de magia.

Apesar das ervas servirem de barreiras fluídico-magnéticas pra os espíritos inferiores, seu poder é temporário, pois os irmãos do plano astral de baixa vibração são atraídos novamente por nossos pensamentos e atos turvos, que nos deixam na mesma faixa vibratória inferior (Lei de Afinidades). Portanto, vigilância quanto ao nível dos pensamentos e atos.

AULA 08:

AS GUIAS

É um tipo de amuleto que serve de proteção e defesa, é também um talismã mágico onde se imanta certos fluídos, vibrações para a magia positiva. A verdadeira GUIA é feita de elementos naturais encontrados nos mares, rios, matos, cachoeiras. São favas, sementes, raízes, pedras e cristais e devem, ser colhidas na hora planetária do oríxá, em dias apropriados e em fases da lua, depois são imantadas. As guias coloridas nada tem a ver coma cor fluídica da entidade. O medium o usará apenas como talismã para um efeito psicológico, a menos que seja consagrada corretamente para surtir efeitos magísticos.

PARA QUE SERVEM

- Têm poder de elevação mental. Se utilizadas durante um trabalho espiritual, tem função de servir como ponto de atração e identificação da vibração principal e/ou falange em particular, atuante naquele trabalho, servindo assim como elemento facilitador da sintonia para o médium incorporado. Elas nos auxiliam em nossas incorporações, pois estas atraem a "energia" particular de cada entidade, captando e emitindo bons fluidos, formando assim, um círculo de vibrações benéficas ao redor do médium que as usa.

- Servem como pára-raios. Se há uma carga grande, ao invés desta carga chegar diretamente no médium, ela é descarregada nas guias, e se estas não agüentarem, rebentam.

- Podem ser utilizadas pelo médium, para "puxar" uma determinada vibração, de forma a lhe proporcionar alivio em seus momentos de aflição.

QUE FIOS DE CONTA UTILIZAR:

Ao ser batizado na Umbanda, o filho iniciado recebe a guia de Oxalá (branca) e a de capiá (lágrimas de nossa senhora) das almas e um crucifixo pequeno de madeira que deve ter um cordão de tamanho que o posicione na altura do plexo cardíaco. Ao fazer as demais iniciações, vai recebendo as guias correspondentes.

A seguir, conforme o desenvolvimento do médium, as entidades do médium poderão pedir que se confeccionem suas guias de trabalho, guias a serem utilizadas para propósitos específicos.

Adota-se o tamanho das suas guias ritualísticas de um diâmetro que atinja o plexo solas (altura do umbigo); pois cobre os chakras principais para o desenvolvimento mediúnico.

As guias deveriam ser todas confeccionadas com materiais da natureza, como favas, sementes, conchas, pedras e cristais, esta duas últimas para a maioria das pessoas ficam bem caras a aquisição de tais materiais, por questão de custo, adotamos as feitas de porcelana, por serem de materiais também da natureza, (barro e água).

Devemos entender que a proteção maior, encontra-se na guia de Oxalá; guia esta, normalmente a primeira a ser consagrada ao médium, feita basicamente p/ nossa proteção.

As guias devem ser tratadas pelos médiuns com todo carinho e o máximo de respeito, e nunca devem ser tocadas por outras pessoas, pois elas representam o Orixá e a segurança do médium e estão energizadas com suas respectivas energias que são específicas para cada um.

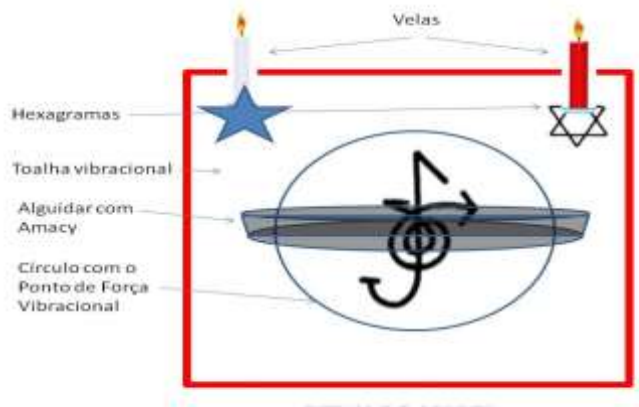
São elementos ritualísticos pessoais, individuais e intransferíveis, devendo ser manipuladas e utilizadas somente pelo médium a quem se destinam.

Deve-se observar que cada indivíduo e cada ambiente, possuem um campo magnético e uma tônica vibracional própria e individual. A manipulação das guias por outras pessoas, ou ainda, seu uso, em ambientes ou situações negativas ou discordantes com o trabalho espiritual, fatalmente acarretará uma "contaminação" ou interferência vibracional.

Preparação consagratória.

A confecção das guias devem obedecer os seguintes critérios:

1. Ao confeccionar qualquer guia pela primeira vez, as contas devem ser lavadas e deixadas uma tigela branca, contendo água com sal grosso e deixadas uma noite e dia para descarregar todos os fluídos negativos existentes dos outros ambientes.
2. Após, lave-as em água corrente e monte a guia, sob orações e invocações dos Orixás pertinentes (todas elas).
3. Prepara-se um amacy contendo água de cachoeira, ou de rio ou do mar, dependendo do Orixá, com o sumo macerado de pelo menos 03 ervas da vibração do Orixá, posto numa bacia de águata ou alguidá de barro, sob uma toalha branca.
4. Coloca-se um local aberto onde possa receber os fluídos do dia e da noite. No dia seguinte, apanhe o alguidá e;
5. Sobre a toalha branca, deposite o alguidá no centro e na parte de cima ao lado direito, coloca-se ou risca-se com pemba branca, um hexagrama (estrela de seis pontas) e sobre ela acende-se uma vela branca e a esquerda coloca-se ou risca-se um pentagrama (estrela de cinco pontas) com pemba branca, e sobre ele coloca-se acesa uma vela da cor vibracional do Orixá, ambas as velas de período de 12 horas (01 dia).
6. No meio entre as duas velas, coloca-se um incensário aceso de incenso ou Olíbano;
7. Coloca-se dentro do alguidá a guia confeccionada e já lavada em água pura, e cubra o alguidá com um tecido na cor da vibração do Orixá e deixe até as velas acabarem.
8. Após o término das velas, no dia seguinte, retire a guia do amacy e lave-as com água de rio, ou cachoeira, ou do mar e coloque-as sobre o tecido da cor vibracional e envolva-as e só retire quando for consagra-las no Centro pela entidade chefe ou pela entidade do médium.



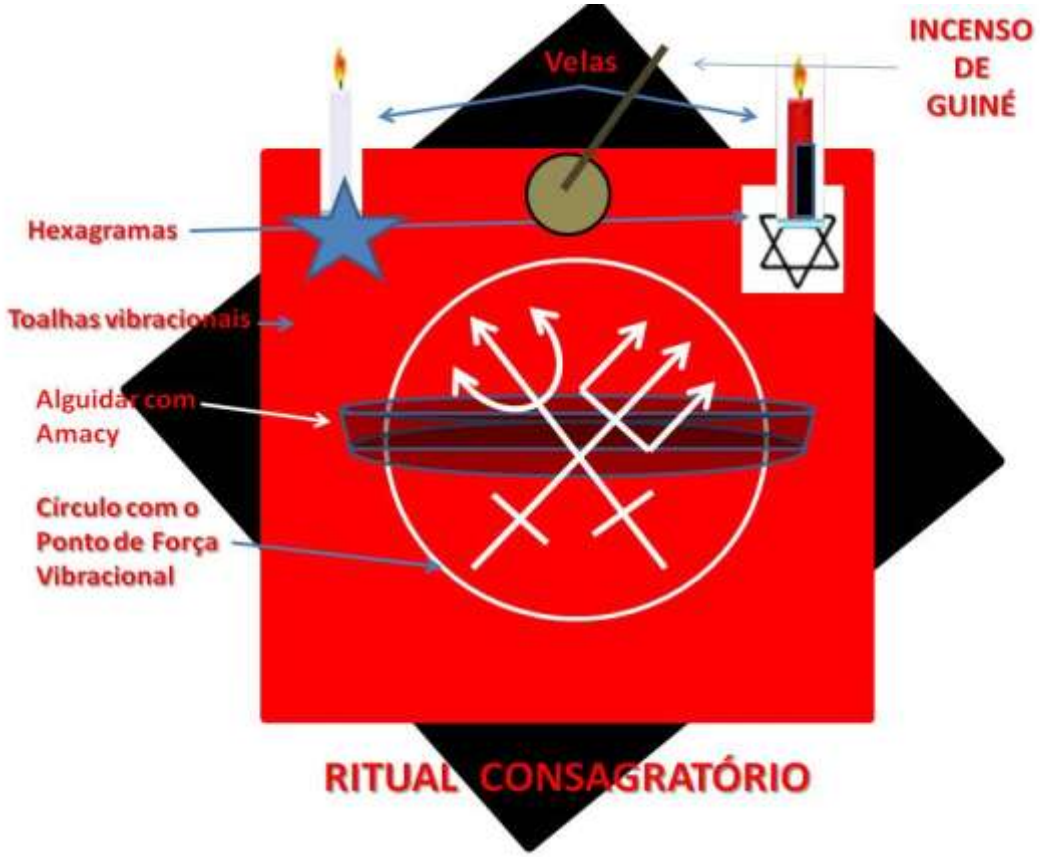
RITUAL DO AMACY

Preparação consagratória – guia de Exu.

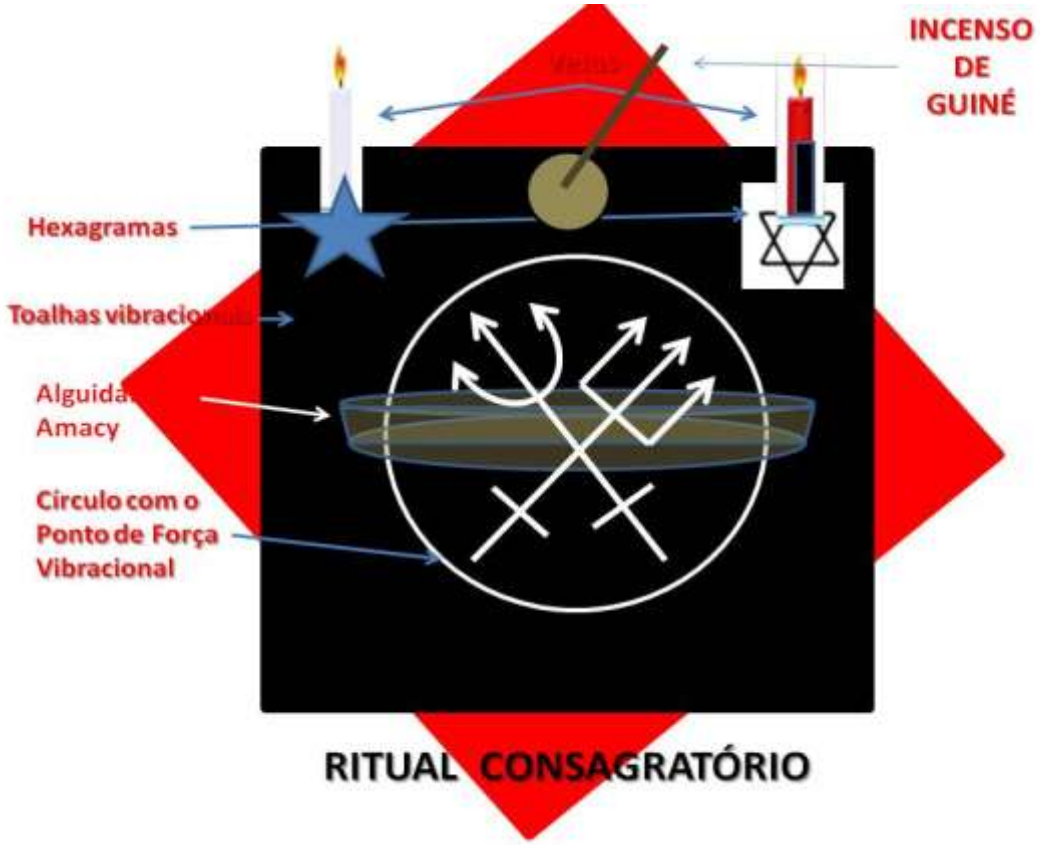
1. Coloque um pano vermelho e um preto formando um octagrama. (estrela de oito pontas). No meio entre as duas velas, coloca-se um incensário de guiné (Erva de Exú);
2. Coloca-se dentro do alguidá a guia confeccionada, após ter sido desmagnetizada dos fluídos deletérios (em água com sal grosso por um dia e uma noite) e após já ter sido lavada em água pura ou água corrente. Coloque dentro do aguidar, um pouco de Dendê, mel, e água Ardente (pinga) e Champanhe Rosê para Pomba-gira, cubra o alguidá com um tecido na cor da vibração da Linha de Exu/Pomba-gira: (Azul Celeste). Do lado direito um hexagrama e do lado esquerdo um pentagrama. Sobre o hexagrama uma vela preta e vermelha e sobre o pentagrama uma vela branca, deixe até as velas acabarem.
3. No centro das toalhas grifa-se os Símbolos ordenativos de Exu ou o ponto riscado da entidade. Após o término das velas, no dia seguinte, retire a guia do alguidár, lave-a com pinga e coloque-as sobre o tecido da cor vibracional, primeiro o tecido vermelho e por último o tecido preto e envolva-as e só retire quando for consagra-las no Centro pela entidade chefe ou pela entidade do médium.

CONSAGRAÇÃO DE GUIA DE POMBP-GIRA

GUIA DE POMBO-GIRA:



GUIA DE EXU:



ABAIXO, OS MATERIAIS, CONTAS E CORES UTILIZADAS PELA UMBANDA TRADICIONAL

OXALÁ	Contas brancas (leitosa).
OXOSSI	Contas verdes.
XANGÔ	Contas marrons.
OGUM	Contas vermelhas.
YEMANJÁ	Contas Azul claras.
OXUM	Contas de cristal azul escuras.
YANSÃ	Contas amarelas.
NANÃ	Contas roxas.
OBALUAYÊ	Contas pretas com contas brancas.
PRETOS VELHOS	Contas pretas com contas brancas, lágrimas de Nossa Senhora Sementes
CRIANÇAS	Contas rosa e contas azuis
CABOCLOS	Contas verdes (podem incluir outras cores) sementes, dentes, penas, etc.
BOIADEIROS /MARINHEIRO	Fica prevalecendo o fio de contas de capiá
BAIANOS	Contas de coquinho
EXU/POMBO GIRA	Contas pretas com contas vermelhas.
OMULU	Contas pretas

GUIAS E FIRMAS

Tanto as Guias quanto as Firmas, devem obedecer ao seguinte critério:

1. Apresentação Vibracional
2. Atuação Vibracional.

Apresentação Vibracional: A guia do Orixá é confeccionada na cor da vibração pertencente ao Orixá.

Atuação Vibracional: A firma como seu nome já diz, *"a firmeza da vibração de afinidade espiritual"* é na cor da vibração ao qual a entidade ou Orixá é afinizado.

Exemplo:

Caboclo da linha ou vibração básica de Oxóssi (Caboclo Cobra-coral), este caboclo apresenta-se na irradiação vibracional de Oxóssi, atuando na Vibração de Ogum; portando, sua guia de Orixá seria na Umbanda Tradicional na cor Verde e a sua Firma na cor Vermelha.

O QUE É FAZER , A CABEÇA e o AMACY

Esta expressão antiga é a abertura dos chacras. O mestre ensinava a abrir os mesmo e o último aberto seria o da consciência(coronário). Primitivamente fazia-se a tonsura no alto da cabeças(sacerdotes). Atualmente se faz a cabeça simbolicamente atuando apenas na parte etérica (lavam a cabeça com ervas apropriadas, ervas solares apenas). Somente lá pelo sexto ou sétimo grau é feito a atuação dos 7 chacras com a finalidade de dar ao médium as qualidades fundamentais, visão, audição ou clarividência e clariaudiência, o que chamamos de AMACY. AMA= Lei – CY= Natureza ou seja a ligação do homem às Lei daNatureza. Desperta a consciência do médium para com seus Orixás.

O QUE É SARAVÁ E QUAL A SUA ORIGEM

Saravá quer dizer Salve, irmão. E Oríginou-se nos tempos dos primeiros sacerdotes da Aumbandan e era composto de 2 palavras: laô e Ava.(Adão e Eva). Não é só uma fórmula de cumprimento dos adeptos, mas um sentido altamente filosófico e oculto através do Supremo Pai.

O QUE É UM GONGÁ?

Primitivamente era o lugar sagrado das cerimônias, o local da moradia dos orixás, onde os magos brancos praticavam os seus rituais. Atualmente tomou-se um simples altar das orações cheios de imagens e ídolos. (fugiu muito da verdadeira realidade da Umbanda). O Gongá tem 2 finalidades específicas: ponto de fixação para os consulentes e ponto de fixação e eliminação as operações de magia.

O QUE É UM CAMBONO?

Primitivamente era proveniente das antigas raças que praticavam o culto puro arcaico. Origina-se da junção das palavras Cam ou Cham: Om Mani Padme Hum, que significava: eu estou em ti e tu estás em mim. O mago auxiliar nas cerimônias, o homem perfeito.Era uma peça importante no culto, linguagem simbólica, ritos arcaicos, liturgia.Deveria t er grandes conhecimentos., tipo numerologia, som vibratório, ou magia sonora quimmancia, etc... enfim

conhecimento completo da Lei da Aumbandan para poder atuar eficientemente nos trabalhos dentro da falange, subfalanges e legião exata. UM AUXILIAR ENTRE OS ORIXÁS, GUIAS E PROTETORES E OS FILHOS DE FÉ.

PARA QUE SÃO USADOS TAMBORES E PALMAS?

São usadas em oportunidades adequadas no culto, para provocar vibrações mais acentuadas ou desarmônicas as vezes necessárias . Eram instrumentos sagrados usados na magia para deslocar camadas vibratórias. As mãos tem a mesma finalidade, são órgãos de ação por onde circulam correntes as mais variadas, provocando uma precipitação, deslocando fluidos desarmônicos.

O QUE É TRONQUEIRA ?

É o assentamento do Exu que deve ser firmado nos terreiros, fora do gongá, com faixa de proteção dos médiuns e da própria tenda. É o protetor do plano oposto, dificilmente trabalha com o médium diretamente.

O QUE É HORA GRANDE ?

É a meia noite, o meio dia e as seis da tarde. É o momento em que são liberados todas as potências negativas do planeta. As seis horas pode ser positiva ou negativa, por isso é considerada neutra.

A ORIGEM DA UMBANDA ESOTÉRICA - T.U.O



W. W. da MATTA E SILVA

Diamantino Fernandes Trindade (Hanamatan) - Discipulo de W. W. da Matta e Silva

O Movimento Umbandista teve dois eventos importantes: o primeiro, no final do século XIX, com o Caboclo Curuguçu e o segundo, na primeira metade do século XX, com Zélio Fernandino de Moraes e o Caboclo das Sete Encruzilhadas. O evento do Caboclo das Sete Encruzilhadas trouxe para os umbandistas a parte prática da Umbanda. Era o primeiro passo para o abarcamento geral, não havendo preparo da grande maioria da massa umbandista para receber os ensinamentos esotéricos da Doutrina. No entanto, devemos ressaltar que isso já estava previsto e alguns dos médiuns preparados pelo *Chefe* já sabiam do fato.

No livro de João Severino Ramos, 1953, editado pela Tenda Espírita São Jorge, encontramos o seguinte:

Um movimento de aglutinação se opera entre as agremiações de Umbanda. Busca-se um denominador comum para todos. Caminha-se a largos passos para uma necessária uniformização das normas de trabalho, no que elas possuem de fundamental. Delineia-se, em nítidos contornos, a estrutura de uma doutrina que nos revelará, afinal, a Umbanda Esotérica: os tempos são chegados.

Na década de 1950 ocorreu o terceiro evento importante do Movimento Umbandista por meio de W.W. da Matta e Silva, Mestre Yapacani, que além de revolucionar conceitos doutrinários da Umbanda praticada até então, possibilitou através da sua mediunidade, as manifestações do Pai Guiné, o terceiro grande enviado do Astral para direcionar o Movimento Umbandista. Vejamos então quem foi este homem que, por meio de sua mediunidade e nove obras literárias, modificou substancialmente os aspectos doutrinários da Umbanda.

Woodrow Wilson da Matta e Silva nasceu em Garanhuns, Pernambuco, em 28 de julho de 1917 e foi, com a família, para o Rio de Janeiro aos 5 anos de idade. Entre 12 e 13 anos passou a experimentar as primeiras manifestações mediúnicas (algumas visões). A primeira manifestação ocorreu quando tinha 16 anos, incorporando o Preto-Velho Pai Cândido. Nessa fase da vida trabalhava como auxiliar de um jornal do Rio de Janeiro e residia no centro da cidade.

Nas noites de quinta-feira, realizava sessões mediúnicas, incorporando Pai Cândido, para atender as pessoas da república onde morava. Diversas vezes programou atividades profanas para quinta-feira, porém Pai Cândido se manifestava mostrando a ele a sua tarefa para com as pessoas, que aguardavam essa noite para serem consultadas.

Aos 17 anos passou a visitar alguns terreiros de Umbanda em busca de um lugar para trabalhar mediunicamente. O Preto-Velho, entretanto, pedia que ele tivesse paciência e dizia que ele teria sua própria casa espiritual.

Aos 21 anos passou a residir no bairro da Pavuna, onde montou seu primeiro terreiro. A partir de 1954, Pai Guiné se manifestou e deu direcionamento a sua mediunidade. Nessa época, recebeu dessa Entidade a mensagem *Sete Lágrimas de Pai-Preto*, conhecida pela maioria dos umbandistas. Essa mensagem mostra a realidade do cotidiano de um terreiro e as diferentes consciências que a ele acorrem, procurando auxílio espiritual. Ainda nesse ano passou a escrever para o *Jornal de Umbanda* localizado à Rua Acre, 47, 6º andar, sala 608.

Iniciou também a obra que mostrava uma nova visão da Umbanda. Nessa época teve vários transes mediúnicos em que se via numa grande mesa, onde em uma das extremidades havia um Velho Pajé que folheava um grande livro. Próximo dele, algumas Entidades Espirituais discutiam o momento propício para a publicação do livro. Decidiram então, que a hora oportuna havia chegado e, em 1956, essa fabulosa obra foi trazida a público.

Umbanda de Todos Nós foi lançado, às expensas do autor, pela Gráfica e Editora Esperanto, localizada na época, à Rua General Argolo, 130, Rio de Janeiro. A primeira edição saiu com 3.500 exemplares e rapidamente se esgotou. A partir da segunda edição a obra foi lançada pela Livraria Freitas Bastos. Atualmente, oito das suas nove obras são publicadas pela Ícone Editora. A sua família não permitiu a reedição do livro *Macumbas e Candomblés na Umbanda*.

Umbanda de Todos Nós agradou a muitos umbandistas, que nela encontraram os verdadeiros fundamentos em que se podiam escudar, principalmente nos aspectos mais puros da Doutrina. Entretanto, esta obra incomodou muitos seres encarnados e desencarnados ligados ao astral inferior, principalmente os pretensos lideres umbandistas da época e de todos os tempos, interessados no comércio de ilusões.

O ataque incessante sobre a obra serviu apenas para divulgá-la. Esse fato propiciou a ira de seus inimigos que começaram a atacar o médium por meio da magia negra. Nessa batalha astral, as sombras e as trevas recorreram a todos os meios agressivos e contundentes disponíveis, arrebanhando para suas fileiras de ódio e discórdia tudo o que de mais nefando encontrassem, encarnados ou desencarnados.

Esses ataques atingiram sua esposa, Dona Carolina da Silva, e seus filhos Ubiratan e Eluá. Muitas vezes balançou, mas não caiu. Uma boa parte de seus perseguidores sofreu a cobrança kármica da

Lei. Esses fatos causaram muita tristeza a Matta e Silva, que recebeu permissão do Astral para interromper temporariamente o seu trabalho para restaurar suas forças.

Diversas vezes comentava que só não tombou porque Oxalá não quis. Após o recesso, Pai Guiné assumiu toda a responsabilidade pela manutenção e reequilíbrio espiritual de seu filho, para em seguida orientá-lo na elaboração de mais uma obra. Por intermédio da Gráfica e Editora Esperanto publicou **Umbanda: Sua Eterna Doutrina**, com conceitos esotéricos nunca divulgados. Esta obra agradou os estudiosos e intelectuais, porém não logrou boa aceitação pela maioria dos umbandistas da época. Para complementar e ampliar os conceitos tratados nesse livro, publicou, em seguida, o livro **Doutrina Secreta da Umbanda** que também agradou a muitos umbandistas.

Apesar de suas obras serem lidas e estudadas pelos adeptos e estudiosos do Ocultismo, seu terreiro em Itacuruçá era frequentado por pessoas simples e humildes que nem imaginavam ser Matta e Silva um escritor renomado do meio umbandista.

Em seu Santuário junto à natureza, escreveu outro livro importante: **Lições de Umbanda e Quimbanda na Palavra de um Preto-Velho**, obra mediúnica que apresenta um profícuo diálogo entre um discípulo, Cícero e um Preto-Velho. Essa obra apresenta uma linguagem mais simples para a maioria dos umbandistas.

O Terreiro do Pai Guiné, em Itacuruçá, estava sempre lotado. Ali eram atendidas pessoas da região e de locais distantes do Brasil. Nessa casa espiritual, os problemas do ser humano eram tratados à luz da razão e da caridade. Durante 10 anos, W.W. da Matta e Silva atendeu pessoas da localidade e das ilhas próximas, ministrando medicamentos vegetais e alopatias simples que ele mesmo comprava no Rio de Janeiro.

Prosseguindo em sua missão, escreveu seu quinto livro: **Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda** onde explica, com linguagem simples e acessiva, as raízes da Umbanda, aprofundando-se no sincretismo dos Cultos Afro-Brasileiros. Em seguida, publicou a sexta obra: **Segredos da Magia da Umbanda e Quimbanda** onde fez uma abordagem da Magia Etéreo-Física e revelou, de forma simples e prática, alguns rituais da Magia de Umbanda.

Sua sétima obra: **Umbanda e o Poder da Mediunidade** explica a necessidade da restauração da Umbanda no Brasil, mostrando suas verdadeiras origens. Aborda ainda, aspectos importantes da Magia.

Em 1969, publicou o livro que sintetizava os sete anteriores: **Umbanda do Brasil,** esgotado seis meses após o lançamento. Em 1975, Matta e Silva lançou sua última obra: **Macumbas e Candomblés na Umbanda**, onde fez o registro das vivências místicas e religiosas dos denominados Cultos Afro-Brasileiros, mostrando os graus de consciência de seus praticantes, nos níveis mais populares da Umbanda.

Vejamos dois trechos das páginas iniciais de **Umbanda de Todos Nós**:

Meus irmãos espirituais...jamais esqueceremos o dia dois de abril de 1958 às 14:15 horas, hein? Com um pito e três baforadas trouxe o velho G...hein? Wanda...lembras? Oh, que sublime intuição e proteção a tua, naquele instante crucial, minha irmã! Como a "coisa" pegou fogo, daí por diante. Assim, dedico-lhes esta página, para que saibam que jamais esqueci um só minuto, a nossa passada e presente amizade, da qual, deram provas, em carinho e dedicação, durante o tempo que privamos, testemunhando juntos...naquela luta de março a junho de 1959...

Nesta página o mais sincero dos meus "saravá" para o digno confrade e amigo capitão JOSÉ ALVARES PESSOA, Presidente e Diretor de Doutrina da Tenda São Jerônimo.

A este umbandista de fibra, pela sinceridade com que emitiu o conceito abaixo sobre esta obra, quando por ocasião do lançamento da 1ª edição – o mais fraterno dos meus "saravá"...

Sendo o primeiro que, desassombradamente e por escrito assim procedeu, causou-me singular satisfação, visto que, em sã consciência ninguém lhe pode negar autoridade, fruto dos profundos conhecimentos que tem sobre o movimento externo e interior da Umbanda, revestidos pela sua cultura e pela experiência de mais de 30 anos, como militante, nesse meio.

Matta e Silva era muito humano e avesso a mitificação e a mistificação de sua pessoa. Era muito sensível e possuía personalidade forte, acostumado que estava a enfrentar as lutas da própria vida. Era muito inteligente e tinha os sentidos muito apurados. Mas era um ser solitário, apesar de estar sempre rodeado por muitas pessoas. Seu espírito voava, interpenetrando as causas dos sofrimentos e mazelas das humanas criaturas. Para todos tinha uma palavra amiga e individual. Não tratava problemas, tratava almas. E, assim, tinha para cada ser humano um modo de agir, segundo o seu grau de consciência.

Era incrível na mediunidade. Seu famoso copo da vidência, apresentava nuances tridimensionais. Em perfeita ligação fluídica com Pai Guiné ou Caboclo Juremá, revelava mensagens importantes do Astral e diversos fenômenos magísticos. Seu terreiro, uma construção simples e humilde, em um prédio de 50 m^2, denominava-se TENDA DE UMBANDA ORIENTAL (T.U.O.), verdadeira *Escola de Iniciação de Umbanda Esotérica de Itacuruçá*, na Rua Boa Vista, 117 no bairro Brasilinha.

Durante 50 anos de incessante trabalho mediúnico, nunca se curvou aos ataques do submundo astral. Sua palavra e sua escrita foram armas fiéis defensoras da verdadeira Umbanda.

Vejamos um trecho da sua introdução de sua obra **Umbanda do Brasil** :

"Nós jamais tivemos a pretensão de querer impor uma sistemática doutrinária "da nossa Umbanda de elite" a presunçosos "Chefetes de Terreiro" manipulados por quiumbas e tampouco a "psudobabalaôs" analfabetos, chafurdados no meio vibratório grosseiro que criaram, cheirando a pipoca, sangue e galo preto. Desses que se multiplicam por toda a parte, ostentando "diplomas" de fontes escusas, a fim de fazerem da Umbanda uma industriazinha rendosa...De conluio com certas "casas" que vendem artigos religiosos de Umbanda.

Tampouco jamais esperamos influir e muito menos aceitar a "linha doutrinária" dessas pseudo-organizações de "cúpula" ditas Uniões, Confederações etc – pois cada uma tem seu "dono" enquistado e cercado de sua camarilha.

Nós somos, realmente intransigentes em nosso ideal e no cumprimento da tarefa que recebemos de caboclo e preto-velho de verdade, e estamos dentro de uma conscientização que não teme nada, quando se faz preciso defender a Sagrada Corrente Astral de Umbanda. E não importa continuemos sozinho – há mais de 20 anos – nessa luta até o fim de nossos dias terrenos. Outros surgirão e retomarão o encargo.

Continuaremos escrevendo, elucidando e combatendo a astúcia dos espertalhões e de certos "visionários", uns até de formação iniciática ou esotérica consolidada em outros setores e que pretendem arreglar o meio umbandista para fins ocultos... Isto é, políticos, arvorando-se até em "juízes" dos fundamentos da Sagrada Umbanda, como se nós – iniciados dela – déssemos "bola" para esse tipo de capatazes do "esoterismo, orientalismo e teosofismo" que se achegaram com a tola pretensão de nos dar lições."

A década de 1960 foi um período difícil para o Movimento Umbandista, em virtude do enxovalhamento que certos programas de televisão, jornais e revistas fizeram às entidades umbandistas. Os "diretores" e "presidentes" de tais Federações e Uniões contemplavam tal afronta covardemente, sem levantar um dedo para defender a sua religião.

Em 1967, as importantes revistas *Realidade*, *O Cruzeiro* e *Fatos e Fotos* publicaram reportagens sobre o conhecido médium mineiro Zé Arigó, enaltecendo as "suas maravilhosas" curas e cirurgias espirituais por meio de seu mentor, chamado Dr. Fritz. As vantagens financeiras passaram a envolver o médium, através de milhares de receitas mensais, que implicavam em um maior consumo de medicamentos de determinados laboratórios.

Essas reportagens traziam, além da fotografia do Sr. Arigó, um enorme cartaz pregado na parede e que dizia: *Espiritismo de Kardec, sim! Umbanda e Macumbas que não curam e causam doenças, não! Nada de Terreiros*. Ass: Dr. Fritz.

Vejamos o que dizia Matta e Silva sobre o assunto:

"Que fizeram esses pseudolideres, esses "donos" de Organizações da "cúpula" umbandista, diante disso; Nada! Absolutamente nada! Ficaram a "ignorar", uns cinicamente, outros "inocentemente", semelhante achincalhe. Suportaram tudo, agachados, de quatro pés, silenciosamente. Engoliram a moral umbandista – "com caboclo, preto-velho, Orixá e tudo"...Ah! fariseus! É por essas e por outras que eles não toleram o tal do Matta e Silva...

E quando surgimos (a convite) num famoso programa de televisão – *Show Sem Limite* – inicialmente na TV Rio, depois na TV Tupi – (outubro e novembro de 1967) debatendo vários assuntos, entrando até na polêmica, pois visava sempre elucidar sobre a Umbanda e fizemos a sua

defesa, desassombradamente, desafiando duramente o tal Arigó (ou o Dr. Fritz) a que viesse provar aquela indignidade (definindo o que ele entendia por Umbanda), agitando e apaixonando o meio umbandista digno, consciente, sincero, foi o que aceitamos tomar contatos no citado meio.

Nessa circunstância recebemos o apoio direto de alguns irmãos umbandistas, que julgamos dignos, sinceros, assim como o Dr. Henrique Landi e outros, e muito especialmente o digno Deputado Áttila Nunes.

Com esse confrade e valoroso umbandista, através de seu programa radiofônico **Cânticos de Umbanda – Melodias de Terreiro**, pela Rádio Rio de Janeiro, debatemos a questão, em longas entrevistas, intimando os responsáveis para que tirassem dali – do "Gabinete de Curas" do Sr. Arigó – aquela tabuleta, o que foi feito, segundo comunicações e retratações posteriores, por carta e jornais...

Mas não foi só isso! Certos outros "lideres" que tinham o dever moral de já terem feito de alguma forma o que nos coube fazer (pois alguns deles tem coluninha fixa em jornais), em vez de se acercarem nesse objetivo, o que acharam de fazer, nessa ocasião foi babarem as peçonhas da inveja e do despeito, "assombrados", pensando que pretendêssemos tomar de "assalto" a tal "liderança" deles, no dito meio – desse mesmo que jamais tiveram a dignidade nem a convicção de defender, mesmo que o fizessem "com pipoca, dendê e galo preto... que é o que sabem fazer e ensinar.

A esses despeitados tradicionais aqui vai um bom tranquilizante: não se assustem!

Entre o Matta e Silva e eles, nunca haverá um denominador comum. Conhecemos vocês muito bem. Sabemos o que fazem pelo que doutrinam e usufruem.. Jamais pretendemos ser o "dono" de organizações saturadas de ebó e da menotoxina dessas "babás do santo rebolado" e nem desses "babalaôs deslumbrados, vigaristas, feitinhos no Kêto – filhinhos de Yansã, de olhares de peixe morto..."

Agora, essa que temos há anos de defender – a dignidade da verdadeira Corrente Astral de Umbanda – essa é a nossa mesma. Dessa liderança moral, intelectual, espiritual, não abrimos mão, nem de uma só vírgula, para arreglos espúrios; nem ontem, nem hoje, nem amanhã...

Portanto, continuaremos influenciando o meio umbandista evoluído, através de nossas obras, conforme já é um fato inegável, na certeza de que cada vez mais crescerá o número dos que estão se elucidando nelas ".

O "Velho Matta" desencarnou em 17 de abril de 1988, em Jacarepaguá. Durante 25 anos visitou mais de 600 Terreiros para poder relatar, em suas obras, o que se passava no seio do Movimento Umbandista. Trouxe à luz os aspectos esotéricos da Umbanda que, infelizmente, é praticada na atualidade por poucos Terreiros.

Epiaga, no livro **Muito Antes de 1500**, de 1932, faz menção a uma ave amazônica denominada Yapacani que significa Correio das Almas. Matta e Silva cita este livro várias vezes nas suas obras .